



# AULA 08 – Teoria do Medalhão

*Obras Literárias para  
ITA*

**Prof.<sup>a</sup> Celina Gil**

# Sumário

## Sumário

<i>Apresentação</i> .....	3
<i>1 – O Realismo</i> .....	3
<i>2 – Machado de Assis</i> .....	5
<i>3 – Teoria do medalhão</i> .....	7
<i>3.1 – Estrutura da obra</i> .....	8
<i>Elementos estruturais</i> .....	8
<i>Principais personagens</i> .....	8
<i>3.2 – Resumo</i> .....	8
<i>3.3 – Análise</i> .....	13
<i>Intertextualidades</i> .....	13
<i>O príncipe, de Maquiavel</i> .....	14
<i>O medalhão e seu papel na sociedade</i> .....	17
<i>3.4 – Características do Realismo e de Machado de Assis na obra</i> .....	21
<i>4 – Exercícios</i> .....	22
<i>4.1 – Lista de Questões</i> .....	22
<i>4.2 – Gabarito</i> .....	35
<i>4.3 – Questões comentadas</i> .....	36
<i>Considerações finais</i> .....	56



## APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

Na aula de hoje, vamos nos debruçar sobre uma obra pertencente ao movimento literário do Realismo. Dos movimentos literários brasileiros, esse é um dos que merece maior atenção, pois um dos nossos autores mais importantes pertence a esse movimento: **Machado de Assis**. Uma das obras de leitura obrigatória do vestibular do ITA está aqui: o conto Teoria do Medalhão.

Nessa aula, então, você verá:

- Revisão sobre Realismo
- Revisão de Machado de Assis
- Análise de Teoria do Medalhão (Machado de Assis).

Lembre-se que, para melhor aproveitamento dessa aula, o ideal é que você tenha **lido o conto**. Se você ainda não tiver lido O espelho, utilize esse material como guia para a leitura. Mas, atenção:

**NÃO DEIXE DE LER O CONTO!**

A prova do ITA tende a cobrar tanto questões de interpretação e análise, quanto de verificação de leitura. Quando chegarmos na lista de exercícios você vai entender como são formuladas as questões e porque é tão importante ler o livro realmente.

Vamos lá?

## 1 – O REALISMO

O **Realismo** é um movimento literário que ocorre na segunda metade do século XIX. Sobre a realidade do Brasil na época, é importante lembrar que:

- O Brasil da segunda metade do século XIX é muito conturbado politicamente.
- Os autores **denunciam a hipocrisia** das relações pessoais na sociedade além da **escravidão**.
- O conjunto de ideias liberais que vinha ganhando espaço no Brasil se chocava com a escravidão.
- O Brasil do século XIX ainda era majoritariamente agrário e, por isso, dependia da mão de obra escrava para manter a produção. Com a abolição da escravatura em 1888, duas questões se colocam no Brasil: **a chegada de estrangeiros para substituir a mão de obra escrava; e a condição social dos ex-escravos**, que acaba culminando na formação dos morros, favelas e cortiços.
- Com a Proclamação da República em 1889 pouco mudou na situação da política brasileira, pois se instaura a aliança conhecida como “Política do café com leite”, em que representantes de São Paulo e Minas Gerais predominavam no governo, mantendo o domínio das oligarquias.
- A segunda metade do século XIX também é pautada na política pelo que ficou conhecido como “parlamentarismo às avessas”, período em que D. Pedro II escolhia o primeiro-ministro a partir da concordância dos dois partidos existentes na época: o Partido Liberal e o Partido Conservador. Na prática, porém, ficavam mantidos os interesses da camada mais rica.

- As teorias acerca da ideia de **classes sociais** também alcançam o Brasil, provocando questionamentos nesta estrutura política brasileira. A negação do poder das oligarquias e os questionamentos acerca da religião serão também inspiração para muitas obras literárias do período.

As principais características do realismo na literatura são:

## Crítica social

- Crítica às instituições que sustentam o modo de vida da sociedade burguesa: a família, o casamento, a Igreja e a burguesia econômica.
- Há preocupação com o tempo presente.
- As promessas de liberdade - em diversas instâncias das revoluções burguesas não se concretizam.
- O desencantamento com a sociedade se apresenta na literatura na forma de ironia principalmente.
- Os temas tendem a ser mais urbanos.

## Linguagem mais objetiva

- A linguagem se torna mais direta, mais próxima do falar cotidiano – sem cair, no entanto, em usos distanciados da norma culta: a linguagem é descritiva e detalhada.
- Faz-se mais uso da descrição do que das figuras de linguagem, tendo em vista a verossimilhança com a realidade.

## Combate à idealização

- Se no Romantismo há uma visão idealizada do cotidiano, no Realismo há uma busca de retrato da realidade mais objetivo, com todas as imperfeições que ela possui.
- A ideia de divino e metafísico estava sendo questionada e, portanto, os temas ligados ao real e ao cotidiano ganham força.
- A maioria dos protagonistas são homens burgueses comuns e os conflitos que eles vivem no seu ambiente social.
- A questão não é só reproduzir a realidade mais, mas sim compreendê-la.

## Personagens complexas

- Há, no comportamento das personagens, a denúncia de mazelas sociais, como a hipocrisia, a corrupção, a pobreza e a exploração de um homem pelo outro.
- Os heróis são problemáticos, com diversas fraquezas e defeitos.
- Análises psicológicas mais profundas, o que resulta muitas vezes em narrativas dedicadas ao **tempo psicológico**.
- Digressões e questionamentos das personagens são comuns dos textos.



## 2 – MACHADO DE ASSIS



Machado de Assis (1839 – 1908) nasceu no Rio de Janeiro, pouco antes do início do **Segundo Reinado**, período que compreende o tempo em que Dom Pedro II (1840-1889) estava no trono. Machado atuou como **cronista** ao longo desse período.

Machado veio de uma família humilde: seu pai era operário pintor e os avós tinham sido escravos na chácara do Livramento – local que seu pai manteve uma ligação, tanto como trabalhador como quanto **agregado** da família dos proprietários. Era o que se chamava de filho de “pardos forros”, ou seja, de negros que tinham obtido alforria.

Machado de Assis produziu obras em diversos gêneros. Há publicações de **teatro, poesia, crítica e contos**. Segundo Roberto Schwarz (1987, p. 173), “foi **possivelmente o maior escritor brasileiro, e com certeza o mais reconhecido e festejado em vida**” É sua obra como romancista, no entanto, que se tornou a mais destacada. Apesar de escrever romances desde os anos 1870, é apenas em **Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881)** que o autor alcança maturidade literária.

### Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881)

- Membro da elite, o defunto-autor é uma máscara, por meio da qual Machado irá destacar com cinismo e ironia os mecanismos sociais da época, sobretudo, a escravidão.

### Quincas Borba (1891)

- A personagem Quincas Borba, que já aparece em Memórias póstumas, neste livro aqui morre, deixando toda a sua herança para o amigo Rubião e o seu “filho”, o cachorro de mesmo nome.

### Dom Casmurro (1899)

- O inseguro Bentinho desde muito jovem estava destinado a ser padre. Porém, ainda adolescente acaba por namorar sua amiga de infância, Capitu, quem irá lhe render eternos ciúmes.

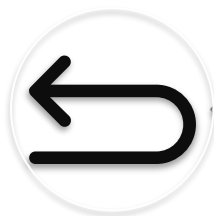
### Esaú e Jacó (1904)

- Os irmãos bíblicos do Gênesis aqui encaram seus pares míticos: o Abolicionismo contra o Monarquismo. Gêmeos, farinha nascida do mesmo saco, Natividade, apaixonam-se pela mesma mulher, Flora, e encarnam o destino nacional.

### Memorial de Aires

- Narrado pelo Conselheiro Aires, personagem que também está em Esaú e Jacó, contempla os diários que descrevem a sua fase de aposentadoria entre 1888 e 1889.

As suas principais características são:



**Narrativa sem compromisso com a linearidade:** as obras de Machado nem sempre obedecem a uma ordem cronológica; muitas vezes, os fatos aparecem conforme são lembrados pelo narrador ou pelas personagens.



**Pessimismo:** a obra de Machado flerta com o niilismo, com uma visão negativa do mundo e do homem. Muitos de sus personagens são cínicos ou hipócritas, porque é assim que é o mundo. As tendências filosóficas do cientificismo e do evolucionismo são muitas vezes questionadas por ele.



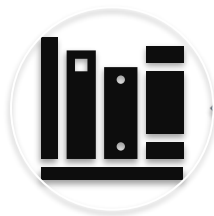
**Ironia:** o riso é muitas vezes o modo de lidar com o mundo que encara negativamente. Ficou conhecido pelo Humor Machadiano, um humor irônico, que ri das desventuras.



**Despreocupação com filiação a um grupo específico:** apesar de identificado como um autor realista, Machado bebe de diversas fontes.



**A questão da identidade:** questionamentos centrais sobre a essência humana ocupam espaço nas obras de Machado. A noção de um homem cindido em mais de um sentimento, da relação da construção do eu a partir do olhar externo e a importância do pensamento são frequentes.



**Metalinguagem:** Frequentemente as obras contém informações sobre os capítulos, o leitor, o estilo de escrita, etc. A relação com o leitor – muitas vezes jocosa – também é característica de sua obra.



**Psicologismo:** analisar aspectos psicológicos e torna-los parte importante do enredo é uma de suas características. Basta lembrar de Dom Casmurro, sua obra mais famosa, cujo enredo gira em torno de uma suspeita de traição a partir de uma série de fatos interpretados segundo a mente do narrador.



## 3 – TEORIA DO MEDALHÃO

**Teoria do medalhão** foi publicado pela primeira vez no jornal Gazeta de Notícias, em 1891. Em 1882, foi republicado integralmente no livro **Papéis avulsos**, uma coletânea de contos de Machado de Assis.

### Conto:

Histórias curtas, com apenas um conflito e poucas personagens.

Alguns pontos devem ser levados em consideração ao longo da leitura desse conto:

#### Intertextualidade

- Trata-se da menção a outros autores e obras, internacionais e nacionais, inclusive do próprio autor. O ideal é não procurar todos os autores, pois isso pode atrapalhá-lo e distraí-lo. O principal é saber que isso é uma característica marcante de Machado de Assis.
- Algumas das intertextualidades podem ajudar a compreender o sentido do conto, principalmente aquela que se refere a Maquiavel.

#### Crítica social

- Esse conto é essencialmente uma crítica à sociedade contemporânea. Através de uma espécie de manual de como ser bem-sucedido na sociedade, o pai faz críticas ao modo como a sociedade da época se estrutura.
- É comum em Machado de Assis que se encontre a oposição entre ser e parecer. É isso que está na base desse texto: há um modo correto de se portar socialmente para garantir uma boa posição, mesmo que isso não represente aquilo que você acredita verdadeiramente.
- A personagem do pai é cínica: fala mal de uma sociedade ao mesmo tempo em que ensina como se adequar a ela.

#### Estilo machadiano

- O principal traço de estilo de Machado de Assis é a **ironia**, e ela nem sempre é fácil de identificar. Trata-se de um efeito de estilo, de uma brincadeira: falar uma coisa e negá-la daqui a pouco. Ela joga com os sentidos contrários.
- No texto, vemos que a ironia está principalmente na fala do pai, que apesar de criticar a sociedade, ensina como se enquadrar a ela.



### 3.1 – ESTRUTURA DA OBRA

#### Elementos estruturais

**Tempo:**

Sabemos que o conto se passa às 23h do dia 5 de agosto de 1875, aniversário de 21 anos de Janjão, que sabemos pelo pai que nasceu dia 5 de agosto de 1854. A conversa dura 1h.

**Espaço:**

Não há indicação clara de espaço. Só podemos presumir que o pai e o filho devem estar em sua casa, após a saída de visitas que estavam comemorando com o aniversário de 21 anos do filho.

**Narrador:**

Não há presença de narrador no conto. Apenas duas personagens conversando, um pai e um filho.

#### Principais personagens

**Janjão:** Rapaz de 21 anos que ouve os conselhos do pai acerca do modo como a sociedade funciona. Seu nome denota ao mesmo tempo alguma afetividade e alguma infantilização: mesmo já com a maioridade plena, formado, dono de apólices etc., ele ainda é alguém que precisa aprender muito, “crescer” muito. Não parece dono de um grande intelecto.

**Pai:** Um homem preocupado em fazer com que o filho se encaixe nas estruturas sociais. Segundo ele próprio, “Ser medalhão foi o sonho da minha mocidade; faltaram-me, porém, as instruções de um pai, e acabo como vês, sem outra consolação e relevo moral, além das esperanças que deposito em ti”, ou seja, ele tenta realizar através do filho seu próprio desejo de juventude. Ele parece um homem que tem grande capacidade de analisar a sociedade, ainda que não a aprove necessariamente.

### 3.2 – RESUMO

Às 23h, após o fim do jantar de comemoração de 21 anos – a chamada maioridade completa – de Janjão, o rapaz e seu pai começam a conversar sobre as possibilidades de carreira que o jovem pode seguir. Como jovem de boa formação e posses, há muitas possibilidades diante de si:

Mas qualquer que seja a profissão da tua escolha, o meu desejo é que te faças grande e ilustre, ou pelo menos notável, que te levantes acima da obscuridade comum. A vida, Janjão, é uma enorme loteria; os prêmios são poucos, os malogrados inúmeros, e com os suspiros de uma geração é que se amassam as esperanças de outra. Isto é a vida; não há planger, nem imprecisar, mas aceitar as coisas integralmente, com seus ônus e percalços, glórias e desdouros, e ir por diante.



O pai conclui, portanto, que a vida é, de modo geral, bastante dura. E é a partir disso que chega o pai à seguinte conclusão: o grande objetivo profissional do filho deve ser tornar-se um medalhão.

Medalhão aqui deve ser entendido não como um objeto, mas como uma figura importante na sociedade. Segundo o Dicionário Houaiss, **medalhão** pode ser entendido como:

1. (OURIVESARIA) pequena caixa, trabalhada como joia, em que se guardam relíquias, objetos de recordação e ger. trazida presa a uma corrente de pendurar ao pescoço.
2. retrato posto em moldura redonda ou oval.
3. desenho, pintura, gravura, bordado, tecido, feito ou emoldurado de forma redonda ou oval.
4. (ARQUITETURA) baixo-relevo ornamental, de forma oval ou redonda, que reproduz cabeças, brasões, alegorias etc.; medalha.
5. (SENTIDO FIGURADO) indivíduo importante; figura de projeção.
6. (FIGURADO PEJORATIVO) indivíduo posto em posição de destaque, mas sem mérito para tal.
7. (ALIMENTAÇÃO HUMANA) carne (bovina) de boa categoria, em fatia alta, arredondada, cortada do meio do lombo e indicada para grelhar ou fritar.

Assim **para nós interessam nesse conto as definições 5 e 6.**

O pai revela que tornar-se um medalhão sempre foi seu sonho, mas que não pôde realizá-lo, principalmente porque não teve ele própria um pai que o orientasse. O primeiro conselho do pai então é que o filho **se dedique a esse objetivo a longo prazo, pois ele não é atingido tão rapidamente.**

Seu conselho é que ele trabalhe para chegar aos 45 anos como um medalhão, já tendo aproveitado com alguma moderação os ardores da juventude. **Essa moderação refere-se tanto ao comportamento quanto ao físico**, que deve chegar aos 45 anos íntegro – ou seja, não se perder em práticas prejudiciais ao corpo. **A sobriedade é aconselhada.**

A idade de 45 anos não é gratuita. O pai afirma que entre os 45 e 50 anos é a época em que um verdadeiro medalhão começa a se manifestar. Não é comum que alguém mais jovem que isso consiga tal posição na sociedade.

Uma vez que comece a trabalhar, o filho deve abrir mão de suas ideias próprias. Aqui ele faz uma metáfora com ator sem braços: ele pode até disfarçar em frente à plateia, mas o melhor era

que tivesse os braços para atuar livremente, sem se preocupar se a plateia verá ou não. O mesmo se dá com ideias: **melhor do que ter ideias e fingir que não tem, é não ter ideia alguma, de modo algum**. E está justamente aí uma vantagem identificada pelo pai no filho:

Tu, meu filho, se me não engano, **pareces dotado da perfeita inófia mental, conveniente ao uso deste nobre ofício**. Não me refiro tanto à fidelidade com que **repetes** numa sala as opiniões ouvidas numa esquina, e vice-versa, porque esse fato, posto indique certa carência de ideias, ainda assim pode não passar de uma traição da memória. Não; refiro-me ao gesto correto e perfilado com que usas expender francamente as tuas simpatias ou antipatias acerca do corte de um colete, das dimensões de um chapéu, do ranger ou calar das botas novas. Eis aí um sintoma eloquente, eis aí uma esperança.

Ou seja, o filho é muito mais dado a discussões mundanas, passageiras – como a última moda de chapéus ou coletes – do que grandes ideias. Ainda que ele seja capaz de repetir as opiniões que escuta nas conversas, não é capaz de ele próprio ter muitas dessas ideias.

Mas o problema das ideias é que quando menos esperamos, elas aparecem; e pior: pensar em não ter ideias é justamente... pensar e ter ideias. E o filho crê que seja impossível não pensar. Mas, para o pai, há alguns caminhos.

Um dos caminhos apontados por ele é colocar-se em um “regime debilitante”, que vai desde a leitura de manuais de retórica – tratados sobre o **modo de falar**, não sobre o **que falar** – a jogos de cartas.

Exercícios físicos que demandem mais esforços, como natação, equitação e ginástica não são aconselhados, pois ainda que esvaziem a mente, restituem demais o físico, o que não é bom. Dentre as atividades, a mais aconselhada pelo pai é o bilhar, pois “estatísticas apontam” que a maioria das pessoas que jogam bilhar partilha das mesmas opiniões.

Nem o passeio na rua é aconselhado caso se vá sozinho, pois **ficar sozinho por tempo demais pode fazer com que se comece a pensar**. Curiosamente, porém, ele aconselha que um bom lugar para se frequentar é a livraria. Ir a uma livraria, porém, é algo que deve ser feito de modo que todos vejam. Não se vai a uma livraria para pensar, mas para falar sobre as notícias da semana, as calúnias, os boatos etc. Segundo o pai, 75% dos frequentadores das livrarias vão repetir sempre as mesmas opiniões, o que é mais seguro. Com isso, ao cabo de até dois anos, o **filho já deve ter treinado a si próprio na sobriedade**.

Sobre a linguagem, o modo de falar, o pai aconselha que seja simples, com alguns traços de erudição: algumas citações de mitologia grega populares, algumas sentenças latinas conhecidas e comuns, por exemplo, servem para colorir a fala sem torná-la incompreensível. O importante é **manter-se no clichê, no senso comum**.

É importante ser bem compreendido e não se envolver em polêmicas. Crimes sem solução ou leis que não trazem resultados podem suscitar curiosidades ou teorias conspiratórias. Não se deve alimentá-las nem coibi-las. Frases prontas, nesses casos, são suficiente para que se pareça alguém que sabe do que está falando.

Sentenças latinas, ditos históricos, versos célebres, brocados jurídicos, máximas, é de bom aviso trazê-los contigo para os discursos de sobremesa, de felicitação, ou de agradecimento. *Caveant consules* é um excelente fecho de artigo político; o mesmo direi do *Si vis pacem para bellum*. Alguns costumam renovar o sabor de uma citação intercalando-a numa frase nova, original e bela, mas não te aconselho esse artifício: seria desnaturar-lhe as graças vetustas. **Melhor do que tudo isso, porém, que afinal não passa de mero adorno, são as frases feitas, as locuções convencionais, as fórmulas consagradas pelos anos, incrustadas na memória individual e pública. Essas fórmulas têm a vantagem de não obrigar os outros a um esforço inútil.**

Quanto à **ciência**, o pai dá o seguinte conselho: é importante conhecer a terminologia científica, ainda que a aplicação da ciência não seja algo louvável. Os termos científicos descobertos hoje serão habituais no futuro, logo, é importante que um medalhão saiba citá-los – mesmo que não os entenda ou estude verdadeiramente.

O filho já está achando que é uma profissão muito difícil, mas há ainda outro elemento não explorado pelo pai: a **publicidade**. É importante que um medalhão saiba adular, pensando em quem deve ser adulado e de que modo fazer isso. Além disso, o medalhão deve ter a percepção de que ações valem a pena ser publicizadas e quais não:

**Longe de inventar um Tratado científico da criação dos carneiros, compra um carneiro e dá-o aos amigos sob a forma de um jantar, cuja notícia não pode ser indiferente aos seus concidadãos.** Uma notícia traz outra; cinco, dez, vinte vezes põe o teu nome ante os olhos do mundo. Comissões ou deputações para felicitar um agraciado, um benemérito, um forasteiro, têm singulares merecimentos, e assim as irmandades e associações diversas, sejam mitológicas, cinegéticas ou coreográficas. Os sucessos de certa ordem, embora de pouca monta, podem ser trazidos a lume, contanto que ponham em relevo a tua pessoa. Explico-me. **Se caíres de um carro, sem outro dano, além do susto, é útil mandá-lo dizer aos quatro ventos, não pelo fato em si, que é insignificante, mas pelo efeito de recordar um nome caro às afeições gerais. Percebeste?**

Ou seja, mesmo algumas situações cotidianas podem ser usadas para sua divulgação pessoal, desde que elas sejam capazes de incentivar os afetos das pessoas para com sua figura.

Essa, porém, é a publicidade simples, fácil, que deve ser feita no dia a dia. O pai menciona também como se comportar quando os outros já tratam o filho como alguém digno de homenagens. É comum, por exemplo, que um homem notável seja homenageado com estátuas. Claro que se deve aceitar o presente e aceitar que ele seja exposto caso seja do desejo de seus amigos, mas com muita polidez. A vantagem é que dessa maneira seu nome fica ligado a sua imagem, ou seja, as pessoas comuns conhecerão seu rosto.

É importante também oferecer festas ou jantares que divulguem seus feitos, de preferência chamando jornalistas que possam redigir notas sobre si. E se os jornalistas não puderem



comparecer, você mesmo pode redigir uma notícia. Basta que não a envie no seu próprio nome, mas no de um amigo ou parente.

Claro que nada disso é fácil, Janjão logo percebe. Mas o pai afirma: se tiver paciência e trabalhar nessa direção, irá alcançar a Terra Prometida, ou seja, será respeitado como um medalhão, sem precisar de todo o esforço que foi preciso até então. Chegará um momento em que o medalhão será reconhecido por si só ou, segundo o pai, passará de ser **substantivo para adjetivo**. O substantivo, para o pai, é apenas a realidade nua e crua, enquanto o adjetivo é o que dá alma ao idioma. Assim, o filho deixaria de ser alguém comum na sociedade para se tornar aquilo que é a própria alma da sociedade.

Mas e a **política**? Será que ela deve ser excluída dessa função? Segundo o pai, não. Apenas não se deve esquecer que independentemente do partido a que se filiar – liberal ou conservador – não seja alguém que se dedica demais às ideias. Para o pai, **o político medalhão deve ser conhecido e amado, mas não ter nenhuma grande ideia**. Quanto aos discursos políticos, tanto melhor é ser alguém próximo da **metafísica**, pois ela é mais atraente, ainda que não se aprofunde na razão.

**Um discurso de metafísica política apaixona naturalmente os partidos e o público, chama os apartes e as respostas. E depois não obriga a pensar e descobrir.** Nesse ramo dos conhecimentos humanos tudo está achado, formulado, rotulado, encaixotado; é só prover os

Ou seja, o que o pai aconselha é: não adianta nada investigar com racionalidade e detalhe os acontecimentos políticos. Deixe isso para os Ministros de Guerra. O Medalhão deve trabalhar com o lugar comum, com as frases feitas e, por vezes, com o incentivo às teorias que atraem público e agradam a população, verdadeiras ou não. Segundo o pai, “antes fazer correr um boato”.

A **filosofia** não deve ser empregada na função do pensamento, mas sim na repetição, naquelas conclusões que já foram alcançadas. Não se deve buscar a reflexão tampouco a originalidade, mas o comum, **facilmente compreendido por todos**.

E por fim, o pai aconselha sobre o riso: não se pode, claro, ser um comediante, um fanfarrão, mas não é preciso ser sério, taciturno melancólico o tempo todo. Pode-se fazer piadinhas, pequenos gracejos, comentários engraçadinhos que provoquem algum riso fácil, **mas nunca, em hipótese alguma, usar a ironia**.

Com esse conselho, chega-se à meia-noite – possivelmente ao ouvir o som das batidas do relógio. Pai e filho se despedem e vão dormir, não sem antes terminar a conversa com a seguinte frase:

**Guardadas as proporções, a conversa desta noite vale o Príncipe de Machiavelli.**

Vamos agora analisar ponto a ponto dessa obra.



### 3.3 – ANÁLISE

Alguns pontos são fundamentais para a análise de O espelho:

- As intertextualidades
- Crítica social

#### Intertextualidades

Entende-se por intertextualidade a relação entre dois ou mais textos, entendendo qual a natureza dessa relação. Algumas vezes a intertextualidade é mais evidente outras não. Pode também aparecer entre textos de diferentes naturezas, verbais e visuais.

A intertextualidade pode ser **mais ou menos explícita**. Depende muito do seu conhecimento de mundo, além das informações que o autor fornece. Quando o autor, por exemplo, cita o nome de uma obra a que faz referência, isso é uma **intertextualidade explícita**. Já quando ele apenas cita uma passagem de outro texto sem atribuir autoria, a **intertextualidade é implícita**.

É importante notar que a intertextualidade em Machado de Assis nunca é despropositada. Ela sempre aparece, por exemplo, em uma cena ou um episódio que tem alguma correlação com ela, alguma pertinência temática. As principais intertextualidades nesse conto, além do próprio Príncipe, de Maquiavel, aparecem nesse trecho:

Somente não debes empregar a ironia, esse movimento ao canto da boca, cheio de mistérios, inventado por algum **grego** da decadência, contraído por **Luciano**, transmitido a **Swift** e **Voltaire**, feição própria dos cépticos e desabusados

Vamos compreender o que são cada uma dessas referências antes de nos aprofundarmos em Maquiavel.



#### Os gregos

Quando se fala em ironia na filosofia grega, é preciso pensar principalmente em Sócrates e a maiêutica. A ironia socrática consiste em fazer perguntas e delimitar conceitos para, logo depois, contradizê-los e refutá-los. Dessa maneira, seria possível desfazer quaisquer ilusões que seu interlocutor tivesse. Para isso, seria preciso abandonar tudo aquilo que já se sabe, seus pré-conceitos e parar para pensar e refletir por si próprio, num exercício conhecido como a maiêutica. Não é preciso ser um grande especialista para questionar, apenas fazer as perguntas certas.

## Luciano

Luciano de Samósata (125 – 181) tem uma vida sobre a qual pouco se sabe. Possivelmente nascido em Alexandria, no Egito, ele se tornou conhecido pelos diálogos satíricos em que promovia críticas aos costumes de sua época.

Suas obras satíricas falam sobre religião, moral, filosofia etc., denotando seu desprezo principalmente pelos impostores. Os filósofos, porém, eram os principais alvos de suas ironias.

Foi considerado uma inspiração para outros autores mencionados, como Jonathan Swift e Voltaire, além do próprio Machado de Assis.



## Swift

O autor britânico Jonathan Swift (1667 – 1745) é conhecido por seu estilo irônico de escrita. É considerado um dos principais satiristas da prosa em língua inglesa. Sua obra mais conhecida, *As viagens de Gulliver* (1726), é um romance satírico que conta a história de um homem que após escapar de um naufrágio é aprisionado por uma raça de homens minúsculos na ilha de Liliput, entre outras três aventuras.

O autor criticou a mentalidade burguesa, a política e os costumes de sua época, além de criticar a crença ilimitada no conhecimento científico e os preconceitos de toda espécie.

## Voltaire

Voltaire (1694 – 1778) foi escritor, ensaísta e filósofo. Ele é conhecido por ser uma das principais figuras da Revolução Francesa. Seus pensamentos ajudaram a constituir aquilo que chamamos de Iluminismo.

Uma de suas obras mais conhecidas é *Cândido* (1759). O livro se tornou também uma das sátiras mais famosas da história. *Cândido* é um rapaz simples e ingênuo, agregado no castelo de um barão para quem a vida não dá muito certo. O livro satiriza com ironia e deboche a ideia de que tudo pode dar certo no fim.



## O príncipe, de Maquiavel

Maquiavel escreve sua obra principal, *O príncipe*, no contexto do Renascimento Italiano. Antes de se espalhar para regiões como Países Baixos, Flandres e a Inglaterra, o Renascimento floresceu primeiramente na península itálica, região dividida por pequenas repúblicas e principados, governados por poderosas famílias de nobres ou burgueses. Algumas dessas cidades, como Veneza, Gênova e Florença, se destacavam como importantes centros urbanos e comerciais, graças à retomada das relações comerciais entre Ocidente e Oriente.

**Nicolau Maquiavel** (1469-1527) foi um dos grandes pensadores desse período. Ele viveu em Florença durante o esplendor dos Médici, uma família de comerciantes que se consolidou como uma





das mais influentes dinastias políticas italianas. Ao escrever *O príncipe*, o autor florentino se dedicou a analisar o cenário da península itálica, considerado frágil frente às ameaças externas devido a **descentralização do poder político**.

O termo “maquiavélico” é recorrentemente utilizado na política para se referir a um governante calculista e traiçoeiro, que tudo faz se manter no poder. Mas será que isso realmente corresponde as ideias desse pensador? Vamos conferir alguns pontos importantes de seu livro para compreender o seu pensamento:

- ❖ Para Maquiavel, a política não é fundamentada em Deus, na natureza ou na razão, mas sim na divisão existente na sociedade de uma determinada cidade. Em outras palavras, ela nasce da luta entre os poderosos e o povo: os primeiros, desejosos pela tomada do poder; enquanto os segundos repelem esse intento.
- ❖ Enquanto para os gregos antigos e os cristãos a finalidade da política era a justiça e o bem comum, para Maquiavel sua finalidade é a **manutenção do poder**, cabendo ao príncipe (governante) se utilizar de mentiras e até mesmo da força física se for necessário. Devido a essa concepção, o autor seria associado a frase “Os fins justificam os meios”, embora nunca a tenha escrito.
- ❖ O que define um bom príncipe (governante) não são suas virtudes pessoais, mas sim a **virtù**, ou seja, sua capacidade de ação perante circunstâncias adversas, chamadas em sua teoria de **fortuna**.



Figura 1 - Estátua de Nicolau Maquiavel, no exterior da Galeria Uffizi, Florença, Itália. Fonte: Shutterstock.

Além de Maquiavel, muitos outros nomes se destacaram no renascentismo italiano, especialmente pintores. Você provavelmente já ouviu falar de muitos deles: Leonardo da Vinci, Piero della Francesca, Sandro Botticelli, Michelangelo Buonarotti, Rafael Sanzio.

Maquiavel é a inspiração dos conselhos do pai de Janjão no conto de Machado de Assis. O conto se passa no final do século XIX, porém, os conselhos de Maquiavel são ainda muito atuais. Maquiavel é uma espécie de precursor da política moderna.

Com Maquiavel, a filosofia política ganha os contornos **realistas**. A política não é avaliada segundo critérios do bem e do mal, do justo e do injusto, do corrupto ou do íntegro. A política traduz um jogo complexo entre ética e eficácia.

Isso é justamente o que o pai de Janjão quer que ele entenda: para vencer socialmente como um medalhão, ele deve compreender a realidade como ela é e se adequar a ela. Veremos, porém,

que os conselhos do pai não coincidem sempre com os de Maquiavel. **O tema da aprendizagem é central nessa peça.**

Mas por Maquiavel é tratado com o pai da política moderna? Porque ele toma o método de Aristóteles de observação da realidade e o aplica para entender como funciona a política. Maquiavel não era um teórico e não estava interessado em discutir qual deveria ser o melhor governo. **Ele percebia que a Itália estava dividida e somente um príncipe com sabedoria poderia manejar os eventos para ter sucesso nessa empreitada.**

A questão é que durante toda a Idade Média, a política foi interpretada como algo que convive com uma perspectiva teocêntrica: os governantes são escolhidos por Deus para dominarem os povos. A política, como instância decisória na qual os homens podem determinar o caminho coletivo da comunidade não era considerada.

Para Maquiavel, **a política não tinha nada de sagrado**. Ele percebia a realidade como instável, porém manipulável de algum modo: se soubesse agir bem, o homem político teria espaço para ser senhor de destinos.

Em Teoria do Medalhão, a política é vista paenas como um caminho: ela é vazia, sem grandes ideias. Para o pai, não é preciso que se tenha grandes ideias, mas que se seja capaz de trazer atenção para sua figura. Ele não deve fazer grandes elaborações, apenas fazer uso do senso comum: caminho da metafísica é mais indicado, pois traz resultados sem ter compromisso com a verdade.



- Nem política. Toda a questão é não infringir as regras e obrigações capitais. Podes pertencer a qualquer partido, liberal ou conservador, republicano ou ultramontano, com a cláusula única de não ligar nenhuma ideia especial a esses vocábulos, e reconhecer-lhe somente a utilidade do scibboleth\* bíblico.

- Se for ao parlamento, posso ocupar a tribuna?

- Podes e deves; é um modo de convocar a atenção pública. Quanto à matéria dos discursos, tens à escolha: - ou os negócios miúdos, ou a metafísica política, mas prefere a metafísica. Os negócios miúdos, força é confessá-lo, não desdizem daquela chateza de bom-tom, própria de um medalhão acabado; mas, se puderes, adota a metafísica; - é mais fácil e mais atraente. (...) Um discurso de metafísica política apaixona naturalmente os partidos e o público, chama os apartes e as respostas. E depois não obriga a pensar e descobrir. Nesse ramo dos conhecimentos humanos tudo está achado, formulado, rotulado, encaixotado; é só prover os alforjes da memória. Em todo caso, não transcendas nunca os limites de uma invejável vulgaridade.

\*no seu sentido amplo, essa palavra significa “característica específica de um grupo que permita reconhecê-lo”.

**O príncipe de sucesso deve ler a alma humana para usar os desejos e vontades coletivas a seu favor.** Alguém pode dizer que isso parece sórdido. Bem, Maquiavel responderia que não são somente os príncipes que são assim. O príncipe deve se valer da matéria prima presente nas

próprias pessoas: **todos os homens são inclinados a manipular os outros, movidos por motivos como ingratidão, simulação e ganância.**

Uma das passagens mais conhecidas de Maquiavel é a que diz sobre qual deveria ser o objetivo de um príncipe: **ser amado ou ser temido.** Bem, o ideal seria as duas coisas, mas se o príncipe tivesse que escolher, deveria optar pelo temor, pois as pessoas são volúveis. Diante de uma crise, por exemplo, o cidadão que há um mês atrás declarou amor ao governante, agora é capaz de desejar que ele morra.

Isso não quer dizer, porém, que um político possa fazer tudo o que quiser, sem limites. O que ele pensa é que um príncipe **deve fazer o que for necessário para o bem comum.** Claro que o pai de Janjão não está pensando no bem comum nem de longe. Seu interesse é puramente em como seu filho pode ser bem-sucedido socialmente. Por isso, com certeza, ele afirma que seu conselho vale mais do que ler ao Príncipe: **Maquiavel dá conselhos para um governante sobre político, o pai dá conselhos para que um filho seja socialmente importante.**



### Os fins justificam os meios?

Alguns traduziram a frase "Não se afaste do bem, mas saiba valer-se do mal, se necessário" como "os fins justificam os meios". Essa frase, porém, nunca dita pela italiano. Seria possível entender, porém a ideia geral como: os fins (do bem comum) justificam alguns meios ( pois, às vezes, é preciso valer-se do mal).

Isso significa que **a ética comum a todos os homens não vale para a política.** Mas ele não quer dizer que a política é o lugar do vale tudo. Ele só observa que, no poder, a zona da ética torna-se indistinta, já que um governo não é julgado pelos valores éticos que atropelou, mas pelo que proporcionou para a coletividade.

### O medalhão e seu papel na sociedade

A figura do medalhão nessa obra é entendida como alguém notório ou consagrado. Essa figura, porém, é mais do que apenas alguém famoso. É também alguém que se destaca pela sua **notoriedade vazia**, a fama pela fama.

- Entretanto, assim como é de boa economia guardar um pão para a velhice, assim também é de boa prática social acautelar um ofício para a hipótese de que os outros falhem, ou não indenizem suficientemente o esforço da nossa ambição. É isto o que te aconselho hoje, dia da tua maioridade.

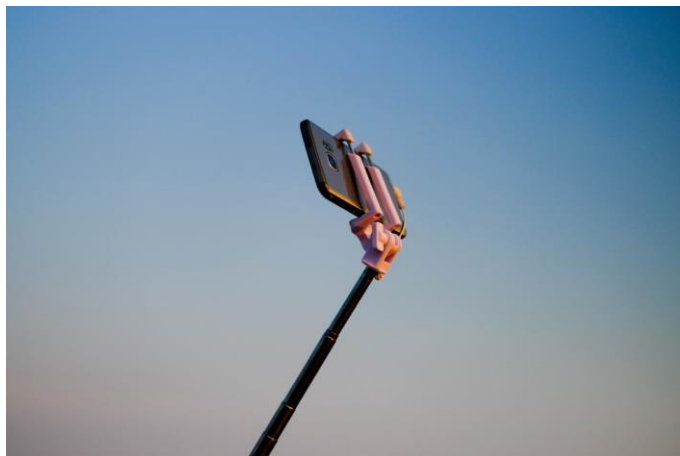


### Digital influencers

Uma possível atualização do conceito de medalhão que ostenta a fama pela fama seriam as figuras de digital influencers. Em diversos casos, quando esbarramos com um perfil de um digital influencer pensamos: afinal, no que consiste essa profissão?

Um influenciador digital é essencialmente um formador de opinião, que faz uso da internet para divulgar seus conteúdos. Sua produção é capaz de influenciar seguidores de diferentes maneiras: um influenciador que promova, por exemplo, alimentação vegetariana, pode influenciar muitas pessoas a seguirem a mesma dita; já um influenciador que divulgue quais produtos usa para cuidar de seu cabelo, pode influenciar muitas pessoas a comprarem um produto.

O problema é que muitas vezes essa posição de influenciador levanta uma série de críticas. Muitas pessoas entendem que o influenciador digital é alguém que vive a fama pela fama, ou seja, alguém cuja notoriedade é vazia. É muito semelhante àquilo que o medalhão parece ser.



Fonte: Unsplash

Nos dias de hoje, seria possível associar a figura do medalhão a subcelebridades ou influenciadores cujo trabalho fica na chave da futilidade. E é isso que torna o menino justamente alguém passível de se tornar um medalhão: não ter ideias próprias e ser fútil. Ele deve ser alguém que tenha falas vazias, clichês, sem necessariamente base de real. Suas atividades não devem estimular o pensamento ou as ideias.

*“Tu, meu filho, se me não engano, pareces dotado da perfeita inófia mental, conveniente ao uso deste nobre ofício. Não me refiro tanto à fidelidade com que repetes numa sala as opiniões ouvidas numa esquina, e vice-versa, porque esse fato, posto indique certa carência de ideias, ainda assim pode não passar de uma traição da memória. Não; refiro-me ao gesto correto e perfilado com que usas expender francamente as tuas simpatias ou antipatias acerca do corte de um colete, das dimensões de um chapéu, do ranger ou calar das botas novas. Eis aí um sintoma eloquente, eis aí uma esperança”*

Outra questão importante a ser considerada é a relação da autodivulgação: o pai aponta para a importância de divulgar suas próprias boas ações:

Não te falei ainda dos benefícios da publicidade. A publicidade é uma dona loureira e senhoril, que tu deves solicitar à força de pequenos mimos, confeitos, almofadinhas, coisas miúdas, que antes exprimem a constância do afeto do que o atrevimento e a ambição.

(...)

No caso de que uma comissão te leve a casa o retrato, deves agradecer-lhe o obséquio com um discurso cheio de gratidão e um copo d'água: é uso antigo, razoável e honesto. Convidarás então os melhores amigos, os parentes, e, se for possível, uma ou duas pessoas de representação. Mais. Se esse dia é um dia de glória ou regozijo, não vejo que possas, decentemente, recusar um lugar à mesa aos reporters dos jornais. Em todo o caso, se as obrigações desses cidadãos os retiverem noutra parte, podes ajudá-los de certa maneira, redigindo tu mesmo a notícia da festa; e, dado que por um tal ou qual escrúpulo, aliás desculpável, não queiras com a própria mão anexar ao teu nome os qualificativos dignos dele, incumbe a notícia a algum amigo ou parente.

Ou seja, deve-se comprar o favor das outras pessoas com pequenos presentes, “mimos”, para que elas achem que você é alguém socialmente interessante. Além disso, deve-se fazer uma estratégia de divulgação: redigir você mesmo uma notícia falando bem de si próprio, mesmo quando outra pessoa tiver que assinar por você. O importante é que **tudo aquilo que você fizer de bom deve ser divulgado**.



### Caridade X autopromoção

Recentemente, tem se tornado foco de críticas o hábito de pessoas – famosas ou não – de divulgarem demais suas ações de caridade ou voluntariado. Muitas vezes se questiona sobre qual o limite entre realizar uma ação porque há uma preocupação real em ajudar o outro e quando se deseja **parecer** alguém bom. A autopromoção em redes sociais no contemporâneo é bastante discutível, principalmente por criar imagens idealizadas que nem sempre correspondem à realidade.

Um foco de crítica atualmente é o próprio **turismo de voluntariado**, também chamado de **voluntarismo**. É comum que o continente africano, por exemplo, receba turistas com esse objetivo, principalmente ONGs que se sustentam a partir dessas ações. O problema é que, frequentemente, as pessoas expõem em redes sociais fotografias das pessoas ajudadas, muitas das vezes em uma autorização das instituições. Como muito do que é divulgado em redes sociais, é praticamente impossível controlar o que indivíduos publicam ou não. Além disso, há uma crítica de que esse tipo de ação parece alimentar a ideia de beneficência de ricos para com pobres, mas não muda a dinâmica social verdadeiramente.

**Isso aparece também em Teoria do Medalhão:** a caridade, as doações – e até as festas – são apenas modos de se alcançar a fama, não ações feitas com verdade.



Uma questão fundamental para o discurso do conto é a sensação de verdade que as falas do pai denotam. A ausência de narrador é fundamental para isso. Tudo o que o pai fala é colocado como uma verdade, já que não há comentários do narrador que contraponham sua visão. Veja o que Berenice Baeder diz em sua dissertação de mestrado “A dúvida em Machado de Assis: uma gramática da possibilidade”:

Estrategicamente apagado do enunciado, pois não há marcas evidentes como comentários, adjetivações ou interpretações, muito menos um eu explicitado lingüisticamente, e por debreagens internas que constroem o diálogo (discurso direto), o enunciador, por um lado, se distancia daquilo que é dito e, por outro, produz um forte efeito de verdade: eis aqui “palavra por palavra” o diálogo como “verdadeiramente” ocorreu. Assim se explica a rasgada liberdade, ou seja, a ausência de hesitação ou drama de consciência, de cuidado ou zelo, na defesa dos mais disparatados princípios com que o pai vai ensinar ao filho o “nobre ofício” da aparência, de Medalhão — uma profissão ou atividade que, ligada a toda carreira, teria como fim último a notoriedade, atingida nunca por meio de idéias ou pela originalidade, e sim pela reprodução e adequação a modelos aceitos pelo um senso comum, pelo culto à mediocridade, à bajulação e à vulgaridade.

(p. 60)

As críticas à sociedade são faladas, portanto, de maneira irônica. O pai fala mal da sociedade de maneira indireta. Ao falar que apenas um idiota, sem ideias próprias, seria capaz de tornar-se uma figura importante na sociedade.

O pai faz uma metáfora de gosto duvidoso, ao falar sobre o ator sem braços, para explicar essa questão: um ator com braços não consegue disfarçar no palco que não os tenha. Assim, numa situação dessas, é melhor que se contrate um ator sem braços. Assim é também com ideias: melhor do que fingir que não se tem ideias, é melhor não tê-las de modo geral.

- Venhamos ao principal. Uma vez entrado na carreira, debes pôr todo o cuidado nas ideias que houveres de nutrir para uso alheio e próprio. O melhor será não as ter absolutamente; coisa que entenderás bem, imaginando, por exemplo, um ator defraudado do uso de um braço. Ele pode, por um milagre de artifício, dissimular o defeito aos olhos da plateia; mas era muito melhor dispor dos dois. O mesmo se dá com as ideias; pode-se, com violência, abafá-las, escondê-las até à morte; mas nem essa habilidade é comum, nem tão constante esforço conviria ao exercício da vida.

A fuga da reflexão e da originalidade não quer dizer, porém, que não se tenha senso de humor. Se pode ter um humor rasteiro, fugaz. Isso é aquilo que o pai defende ser o humor que o povo entende e gosta. Assim, o medalhão é amado por todos.

O pai se comporta de maneira cínica em relação à sociedade, porque é assim que é a própria sociedade: cínica e fútil. Aquele que quer se encaixar ou ser bem-sucedido, deve proceder do mesmo modo.





### 3.4 – CARACTERÍSTICAS DO REALISMO E DE MACHADO DE ASSIS NA OBRA

#### Aspectos psicológicos das personagens

- Como não há narrador, os aspectos psicológicos estão na fala das personagens, aliadas a uma crítica social.
- Como o filho é um idiota, ele se dará bem na sociedade.
- Como o pai é sagaz, não foi capaz de tornar-se um medalhão.

#### Ausência da idealização

- Diferente do Romantismo, as personagens não são idealizadas, mas apresentadas em seus defeitos e falhas.
- Perceba que Janjão tem um nome que remete a uma infantilidade, uma imaturidade.

#### Crítica social

- Há uma crítica latente à sociedade que valoriza os papéis sociais e as posições na sociedade.
- A postura das pessoas muitas vezes se altera dependendo da situação: quando há algum interesse por trás, as pessoas se comportam de maneira diferente.
- Além disso, a sociedade é fútil. Não é possível se dar bem socialmente se tiver um pouco de ideias próprias.
- Uma das referências à futilidade do filho tem a ver com a moda e o apreço de Janjão pelas tendências nos trajes masculinos.

#### Ironia

- Principal característica das narrativas de Machado de Assis.
- **Não é tão fácil de identificar. Exige leitura atenta.**

#### Linguagem clara

- A linguagem do realismo, apesar de comprometida com a norma culta, é simplificada.
- Há interesse em reproduzir a linguagem das pessoas do dia a dia de modo a retratá-las melhor.

#### Questão da identidade

- O conto se funda na investigação de até que ponto o olhar do outro e o convívio social são capazes de moldar a identidade do sujeito.
- O medalhão é alguém que está em constante vigilância. Seus atos nunca são naturais, mas sempre planejados, calculados. Ele está sempre pensando em como é visto pelos outros.
- Janjão é um uma pessoa cuja constituição como sujeito está intrinsecamente ligada ao modo como ele é percebido na sociedade.



## 4 – EXERCÍCIOS

Antes de iniciar os exercícios, aqui vão algumas informações:

- O espelho é um conto pouco pedido pelos vestibulares. Assim, há poucas questões sobre ele disponíveis. Por isso, elaboramos 15 questões inéditas.
- Além disso, há algumas questões sobre o estilo de Machado de Assis que envolvem outras obras, que você deve ter no seu repertório..

Vamos lá?

### 4.1 – LISTA DE QUESTÕES

#### 1. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

Machado de Assis, autor realista, procurou sempre fazer uma radiografia da situação social da sociedade carioca do final do século XIX. Ao escrever “Teoria do Medalhão”, conto publicado em 1882, na coletânea *Papéis avulsos*, o romancista, mais uma vez, lança-se a essa característica. Em vista disso, a alternativa que não corresponde a uma característica do conto é:

- a) O conto se pauta em doutrinas filosóficas, característica muito presente nas literaturas enquadradas no movimento Realista.
- b) Há um romantismo na linguagem da narrativa ao se referir às características idealizadas no indivíduo medalhão.
- c) O conto tece críticas às esferas sociais elevadas da época, focalizando criticamente sujeitos que alcançam a fama e a grandeza sem esforço.
- d) No conto, infere-se a presença das lutas de classe, à semelhança do que Machado já teceu em *Quincas Borbas*, refletido na emblemática frase: “Ao vencedor, as batatas”.
- e) A leveza da narrativa é demonstrada pelo cenário criado, uma simples conversa entre pai e filho que está alcançando a vida adulta.

#### 2. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

Machado de Assis, em mais uma de suas invenções, intitula seu conto de “Teoria do Medalhão”, fazendo referência direta ao cientificismo, corrente filosófica que agitou as ideias no período realista. Qual o significado que o autor quer trazer com o título da narrativa?

- a) É uma doutrina para alcançar riqueza e fama sem esforços, visando a convivência humana pacífica, sem conflitos.
- b) Aos 21 anos de seu filho, o narrador protagonista procura inserir o filho nos bens familiares, portanto, o medalhão é símbolo da passagem de patrimônio.
- c) O medalhão, para o narrador, é a transferência, para o indivíduo adulto, das responsabilidades de caráter perante a vida.



- d) O medalhão é uma das características que um indivíduo não pode ter ao exercer seus papéis sociais.
- e) A “Teoria do Medalhão” refere-se ao esforço braçal do indivíduo para alcançar plenitude e fama nos idos dos 45 anos.

### 3. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

Em “Teoria do Medalhão”, o narrador disserta longamente sobre o uso das ideias nas relações sociais. Diante disso, veja as alternativas abaixo.

- I- Uma vez entrado na carreira, debes pôr todo o cuidado nas ideias que houveres de nutrir para uso alheio e próprio.
- II- Pode-se, com violência, abafá-las, escondê-las até à morte; mas nem essa habilidade é comum, nem tão constante esforço conviria ao exercício da vida.
- III- Manifeste-as apenas em ocasiões específicas, nos jantares familiares, nunca na rua ou no parlamento.
- IV- Não trato do vocabulário, há de ser naturalmente simples, túbio, apoucado, sem notas vermelhas, sem cores de clarim.
- V- As ideias devem ser o apanágio de sua profissão, coloque-as debaixo do braço e faça uso em todos os momentos do exercício de sua profissão.

Com base nas afirmações acima, marque a alternativa correta no que se refere ao uso das ideias na profissão de medalhão.

- a) Somente I e II estão corretas;
- b) Somente I, II e IV estão corretas;
- c) Somente III e V;
- d) Somente II e IV;
- e) Todas as alternativas estão corretas.

### 4. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

Machado de Assis é considerado o introdutor do Realismo no Brasil e um de seus maiores expoentes. Como precursor do movimento, seu conto apresenta as principais características do movimento no Brasil. Como uma narrativa de caráter crítico, qual as características do movimento Realista presentes em “Teoria do Medalhão”?

- a) Arcaísmo e cientificismo;
- b) Crítica aos valores burgueses e subjetivismo;
- c) Descrição minuciosa da realidade e retrato de temas urbanos;

- d) Aprofundamento no psicológico das personagens e materialismo;
- e) Cientificismo e crítica aos valores burgueses.

### 5. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

Ao final do conto “Teoria do medalhão”, o narrador deixa entrever que estava fazendo analogia a uma obra específica, *O príncipe*, do escritor Maquiavel, reforçando a ideia do cientificismo na obra. O que provoca a intertextualidade entre as obras?

- a) O caráter descritivo das relações entre os indivíduos.
- b) A subjetividade na descrição das relações sociais e de poder.
- c) A criação de novos papéis sociais junto ao corpo social.
- d) O ensinamento como modo de ascensão social e política.
- e) O silenciamento da alteridade do outro para alcançar postos sociais.

### 6. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

Levando-se em consideração o legado de Machado de Assis, as características críticas de sua obra, bem como do movimento realista, nesse conto, qual a figura de linguagem utilizada pelo narrador para descrever a cena entre pai e filho e o diálogo do ensinamento?

- a) A metáfora, pois a escrita narrativa é marcada por sentidos figurados, ao se comparar personagens e espaço.
- b) A comparação, pois se compara a vida que o pai não teve com aquela que o filho deverá ter.
- c) Ironia, devido à situação do pai em seu desejo de ser um medalhão, querendo transferir tal sentimento ao filho, posto seu fracasso.
- d) Paradoxo, pois se observa os conflitos entre o pensamento do pai e a realidade absurda que ele propõe ao filho.
- e) Antítese, em vista do distanciamento entre a realidade social e a vida proposta a um medalhão.

### 7. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

“- Não faz mal; tens o valente recurso de mesclar-te aos pasmatórios, em que toda a poeira da solidão se dissipa. As livrarias, ou por causa da atmosfera do lugar, ou por qualquer outra, razão que me escapa, não são propícias ao nosso fim; e, não obstante, há grande conveniência em entrar por elas, de quando em quando, não digo às ocultas, mas às escâncaras. Podes resolver a dificuldade de um modo simples: vai ali falar do boato do dia, da anedota da semana, de um contrabando, de uma calúnia, de um cometa, de qualquer coisa, quando não preferas interrogar diretamente os leitores habituais das belas crônicas de Mazade; 75 por cento desses estimáveis cavalheiros repetir-te-ão as mesmas opiniões, e uma tal monotonia é grandemente saudável. Com este regime, durante oito, dez, dezoito meses - suponhamos dois anos, - reduces o intelecto, por mais pródigo que seja, à sobriedade, à disciplina, ao equilíbrio comum.



Não trato do vocabulário, porque ele está subentendido no uso das ideias; há de ser naturalmente simples, túbio, apoucado, sem notas vermelhas, sem cores de clarim...”

O trecho, retirado do conto, traz considerações acerca do ideal do profissional medalhão. Após a leitura, observe as afirmações abaixo:

I- Isto é a vida; não há planger, nem imprecisar, mas aceitar as coisas integralmente, com seus ônus e percalços, glórias e desdouros, e ir por diante.

II- Dar ensejo a um inquérito pedantesco, a uma coleta fastidiosa de documentos e observações, análise das causas prováveis, causas certas, causas possíveis, um estudo infinito das aptidões do sujeito reformado, da natureza do mal, da manipulação do remédio, das circunstâncias da aplicação; matéria, enfim, para todo um andaime de palavras, conceitos, e desvarios.

III- é lançar mão de um regime debilitante, ler compêndios de retórica, ouvir certos discursos, etc. O voltarete, o dominó e o whist são remédios aprovados.

IV- Sentenças latinas, ditos históricos, versos célebres, brocardos jurídicos, máximas, é de bom aviso trazê-los contigo para os discursos de sobremesa, de felicitação, ou de agradecimento

V- O método de interrogar os próprios mestres e oficiais da ciência, nos seus livros, estudos e memórias, além de tedioso e cansativo, traz o perigo de inocular ideias novas.

Assinale a alternativa correta quanto às afirmações que não correspondem à visão de um medalhão.

- a) I e V;
- b) II e IV;
- c) III e IV;
- d) II, III e IV;
- e) IV e V.

## 8. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

A partir das colocações propostas em “Teoria do Medalhão, pode-se inferir que é coerente com a visão de medalhão do narrador as seguintes proposições, exceto:

- a) Há uma crítica profunda às classes elevadas da época, em vista da fragilidade das relações e os modos de se alcançar postos elevados.
- b) A narrativa se assemelha a uma parábola, pois ao mesmo tempo que traz o ensino de como ser um medalhão, procura destacar exatamente o contrário, pois busca assinalar o que não deve ser feito para o alcance de uma sociedade crítica e passível de mudanças.
- c) A narrativa se apropria da ironia para criar um tipo social malandro como cidadão bem-sucedido no uso da profissão.

- d) Resta uma crítica exacerbada à falta de ambição na busca por cargos representativos dentro da sociedade, reforçados pela ausência de ensinamento familiar.
- e) Infere-se da obra que participantes importantes da profissão de medalhão são políticos e profissionais da mídia.

### 9. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

O filho, nos seus 21 anos, ouve atentamente o pai, sem questionar suas ideias. A neutralidade da personagem representa quais ideais do movimento realista?

- a) Impessoalidade, pois há uma aniquilação da identidade do indivíduo, sem preocupações com sua alteridade.
- b) Materialismo, pois visa-se apenas alcançar o mérito, a fama, a riqueza, a ascensão.
- c) Psicologismo: percebe-se um drama na exploração da teoria, bem como na recepção dessa na construção da individualidade adulta.
- d) Denúncia social, pois há uma revolta da personagem ao receber um futuro já pronto, sem ter condições de construir sua própria individualidade.
- e) Romantismo, pois há a idealização de um futuro promissor, sem alcance do esforço.

### 10. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

O conto apresenta várias frases de fundamental importância para a compreensão do da literatura de Machado de Assis, do momento literário da época, e, especificamente, para a compreensão da tese que está sendo formulada. Observe o trecho abaixo:

“Tu poupas aos teus semelhantes todo esse imenso aranzel, tu dizes simplesmente: Antes das leis, reformemos os costumes! - E esta frase sintética, transparente, límpida, tirada ao pecúlio comum, resolve mais depressa o problema, entra pelos espíritos como um jorro súbito de sol.”

A partir da leitura, marque a alternativa que não corresponde à relação entre as ideias, importante assunto debatido no conto de Machado de Assis, e o movimento Realista.

- a) Destaca-se o papel da aparência como fundamental para as relações sociais da época.
- b) Demonstra-se a sapiência do indivíduo ao não discutir ações que podem levar problemas à estrutura social da sociedade.
- c) Aponta-se a necessidade do comedimento, para não manchar a idealização de indivíduo perante a sociedade e, por conseguinte, sua fama.
- d) Demonstra-se o vazio de conhecimento e o uso da retórica para superar os conflitos.
- e) Destaca-se a presença de um corpo social que não está esperando escutar conhecimentos que prezem pelo avanço da sociedade, mas que preza pela repetição.



### 11. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

“- Tu, meu filho, se me não engano, pareces dotado da perfeita inópia mental, conveniente ao uso deste nobre ofício. Não me refiro tanto à fidelidade com que repetes numa sala as opiniões ouvidas numa esquina, e vice-versa, porque esse fato, posto indique certa carência de ideias, ainda assim pode não passar de uma traição da memória. Não; refiro-me ao gesto correto e perfilado com que usas expender francamente as tuas simpatias ou antipatias acerca do corte de um colete, das dimensões de um chapéu, do ranger ou calar das botas novas. Eis aí um sintoma eloquente, eis aí uma esperança, No entanto, podendo acontecer que, com a idade, venhas a ser afligido de algumas ideias próprias, urge aparelhar fortemente o espírito. As ideias são de sua natureza espontâneas e súbitas; por mais que as sofremos, elas irrompem e precipitam-se. Daí a certeza com que o vulgo, cujo faro é extremamente delicado, distingue o medalhão completo do medalhão incompleto.”

No trecho assinalado, o pai destaca algumas características do filho, que se aproximam da profissão de medalhão. Qual a crítica levantada pela narrativa a partir da presença dessas adjetivações?

- a) Evidencia-se uma certa aptidão social do indivíduo em reproduzir modelos;
- b) Destaca-se uma crítica ao pai, que desvaloriza a figura do filho;
- c) Reflete-se o individualismo e a falta de respeito à alteridade outra, a partir da visão negativa exposta pelo pai sobre o filho.
- d) Reflete-se sobre as relações familiares, e os conflitos internos inerentes ao seio social.
- e) Evidencia-se uma violência à integridade da personagem filho.

### 12. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

Machado de Assis é pai de uma literatura de análise social. Assim, seus personagens, travestidos de burgueses, da classe dominante, estão, na maioria das vezes, contracenando um jogo entre essência x aparência. Em posse dessas informações, assinale a alternativa que não corresponde a uma característica das narrativas de Machado de Assis e que não está expressa no conto.

- a) A linguagem da narrativa, por meio dos jargões, que deixa exposta uma ironia profunda ao corpo social, procura dessacralizar as relações entre os homens.
- b) A aniquilação do indivíduo para alcançar posição social e boa aparência.
- c) A criação de personagens rebaixados, procurando comprovar uma tese.
- d) Engajamento no retrato das misérias sociais.
- e) Uso da intertextualidade com obras da tradição literária.



### 13. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

Compreender uma narrativa é, também, decifrar o significado de seus vocábulos. Machado, em sua narrativa, emprega várias expressões que podem levar o leitor a dúvidas e à falta de compreensão de determinadas partes. Cinte disso, observe as expressões utilizadas no conto e marque aquele a qual o significado está incorreto:

- a) “Usa antes a chalaça”: refere-se ao uso do escárnio, da zombaria.
- b) “um ator defraudado do uso de um braço”: refere-se à ausência do braço.
- c) “sem biocos, nem véus”: refere-se a não ter desculpas esfaralhadas.
- d) “Rumina bem o que te disse”: refere-se a pensar bem no que foi dito.
- e) “perfeita inópia mental”: Refere-se à ausência mental.

### 14. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

No trecho: O sábio que disse: "a gravidade é um mistério do corpo", definiu a compostura do medalhão. Não confundas essa gravidade com aquela outra que, embora resida no aspecto, é um puro reflexo ou emanção do espírito; essa é do corpo, tão-somente do corpo, um sinal da natureza ou um jeito da vida." O que o autor, na narrativa, quer dizer com a expressão: "a gravidade é um mistério do corpo"?

- a) O medalhão deve ser um sujeito esperto e perspicaz nas ações cotidianas.
- b) O medalhão não deve fazer uso das ideias;
- c) O medalhão deve ser um sujeito comedido.
- d) O medalhão deve ser um sujeito simpático, não diferir tipos sociais, nem partidos, nem cargos.
- e) A linguagem do medalhão deve ser simples, não haver tratamento algum.

### 15. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

Com relação às personagens do conto, aponte a alternativa incorreta.

- a) Há predominância de uso linguagem objetiva e impessoal.
- b) Há objetivismo na descrição das ações, por parte do personagem narrador, haja vista a necessidade de imprimir verossimilhança à narração.
- c) O personagem narrador utiliza linguagem culta e clara, predominantemente.
- d) A narrativa apresenta personagens rebaixados, visando dessacralizar as doentias relações sociais ao expor um pai ensinando os vícios sociais ao filho, que assente os ensinamentos.
- e) O narrador-personagem descreve os variados ambientes narrativos de forma clara e objetiva, enfatizando os vícios de cada um dos ambientes descritos.



## 16. (FUVEST – 2019)

I. Cinquenta anos! Não era preciso confessá-lo. Já se vai sentindo que o meu estilo não é tão lesto\* como nos primeiros dias. Naquela ocasião, cessado o diálogo com o oficial da marinha, que enfiou a capa e saiu, confesso que fiquei um pouco triste. Voltei à sala, lembrou-me dançar uma polca, embriagar-me das luzes, das flores, dos cristais, dos olhos bonitos, e do burburinho surdo e ligeiro das conversas particulares. E não me arrependo; remoei. Mas, meia hora depois, quando me retirei do baile, às quatro da manhã, o que é que fui achar no fundo do carro? Os meus cinquenta anos.

\*ágil

II. Meu caro crítico,

Algumas páginas atrás, dizendo eu que tinha cinquenta anos, acrescentei: “Já se vai sentindo que o meu estilo não é tão lesto como nos primeiros dias”. Talvez aches esta frase incompreensível, sabendo-se o meu atual estado; mas eu chamo a tua atenção para a sutileza daquele pensamento. O que eu quero dizer não é que esteja agora mais velho do que quando comecei o livro. A morte não envelhece. Quero dizer, sim, que em cada fase da narração da minha vida experimento a sensação correspondente. Valha-me Deus! É preciso explicar tudo.

*Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas.*

A passagem final do texto II – “Valha-me Deus! é preciso explicar tudo.” – denota um elemento presente no estilo do romance, ou seja,

- a) o realismo, visto no rigor explicativo dos fatos.
- b) a religiosidade, que se socorre do auxílio divino.
- c) o humor, capaz de relativizar as ideias.
- d) a metalinguagem, que imprime linearidade à narração.
- e) a ironia, própria do discurso positivo.

Leia o trecho do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis (1839-1908), para responder às próximas três questões:

A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dois pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras.



O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.

Há meio século, os escravos fugiam com frequência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Grande parte era apenas repreendida; havia alguém de casa que servia de padrinho, e o mesmo dono não era mau; além disso, o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói. A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade. Dos que seguiam para casa, não raro, apenas ladinos, pediam ao senhor que lhes marcasse aluguel, e iam ganhá-lo fora, quitandando.

Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação. Quando não vinha a quantia, vinha promessa: “gratificar-se-á generosamente” – ou “receberá uma boa gratificação”. Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa. Protestava-se com todo o rigor da lei contra quem o acoitasse.

Ora, pegar escravos fugidios era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas por ser instrumento da força com que se mantêm a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras. Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo; a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante rijo para pôr ordem à desordem.

*(Contos: uma antologia, 1998.)*

### **17. (UNESP - 2018)**

A perspectiva do narrador diante das situações e dos fatos relacionados à escravidão é marcada, sobretudo,

- a) pelo saudosismo.
- b) pela indiferença.
- c) pela indignação.
- d) pelo entusiasmo.
- e) pela ironia.

### **18. (UNESP - 2018)**

O leitor é figura recorrente e fundamental na prosa machadiana. Verifica-se a inclusão do leitor na narrativa no seguinte trecho:



- a) “A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade.” (3º parágrafo)
- b) “Quando não vinha a quantia, vinha promessa: ‘gratificar-se-á generosamente’ – ou ‘receberá uma boa gratificação’. Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa.” (4º parágrafo)
- c) “Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres.” (1º parágrafo)
- d) “O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave.” (2º parágrafo)
- e) “Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas.” (1º parágrafo)

### 19. (UNESP - 2018)

Embora não participe da ação, o narrador intromete-se de forma explícita na narrativa em:

- a) “Há meio século, os escravos fugiam com frequência.” (3º parágrafo)
- b) “O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões.” (2º parágrafo)
- c) “A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca.” (1º parágrafo)
- d) “Mas não cuidemos de máscaras.” (1º parágrafo)
- e) “Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão.” (3º parágrafo)

### 20. (Estratégia Vestibulares – 2020 – Celina Gil)

O conto “Teoria do Medalhão”, de Machado de Assis, apresenta uma conversa entre um pai e um filho, em que o pai orienta ao filho que ele não deve ter ideias próprias ou divergir do senso comum caso queira ser popular e bem-visto na sociedade. Esse aspecto do conto sintetiza a seguinte característica marcante do Realismo na literatura brasileira:

- a) metalinguagem, com a presença de um narrador que faz inferências à estrutura da obra.
- b) questionamentos sobre a identidade dos homens e a construção do eu a partir do outro.
- c) traços de comicidade a partir de uma narrativa que relata como se encaixar na sociedade.
- d) visão animalizada do homem, que se iguala a animais que são movidos por instinto.
- e) embasamento científico para a escrita literária, fazendo uso de termos mais técnicos.



Leia o trecho abaixo:

- Não te falei ainda dos benefícios da publicidade. A publicidade é uma dona loureira e senhoril, que tu deves requestar à força de pequenos mimos, confeitos, almofadinhas, coisas miúdas, que antes exprimem a constância do afeto do que o atrevimento e a ambição. Que D. Quixote solicite os favores dela mediante, ações heroicas ou custosas, é um sestro próprio desse ilustre lunático. O verdadeiro medalhão tem outra política. Longe de inventar um Tratado científico da criação dos carneiros, compra um carneiro e dá-o aos amigos sob a forma de um jantar, cuja notícia não pode ser indiferente aos seus concidadãos. Uma notícia traz outra; cinco, dez, vinte vezes põe o teu nome ante os olhos do mundo. Comissões ou deputações para felicitar um agraciado, um benemérito, um forasteiro, têm singulares merecimentos, e assim as irmandades e associações diversas, sejam mitológicas, cinegéticas ou coreográficas. Os sucessos de certa ordem, embora de pouca monta, podem ser trazidos a lume, contanto que ponham em relevo a tua pessoa. Explico-me. Se caíres de um carro, sem outro dano, além do susto, é útil mandá-lo dizer aos quatro ventos, não pelo fato em si, que é insignificante, mas pelo efeito de recordar um nome caro às afeições gerais. Percebeste?

- Percebi.

- Essa é publicidade constante, barata, fácil, de todos os dias; mas há outra. Qualquer que seja a teoria das artes, é fora de dúvida que o sentimento da família, a amizade pessoal e a estima pública instigam à reprodução das feições de um homem amado ou benemérito. Nada obsta a que sejas objeto de uma tal distinção, principalmente se a sagacidade dos amigos não achar em ti repugnância. Em semelhante caso, não só as regras da mais vulgar polidez mandam aceitar o retrato ou o busto, como seria desazado impedir que os amigos o expusessem em qualquer casa pública. Dessa maneira o nome fica ligado à pessoa; os que houverem lido o teu recente discurso (suponhamos) na sessão inaugural da União dos Cabeleireiros, reconhecerão na compostura das feições o autor dessa obra grave, em que a "alavanca do progresso" e o "suor do trabalho" vencem as "fauces hiantes" da miséria. No caso de que uma comissão te leve à casa o retrato, deves agradecer-lhe o obséquio com um discurso cheio de gratidão e um copo d'água: é uso antigo, razoável e honesto. Convidarás então os melhores amigos, os parentes, e, se for possível, uma ou duas pessoas de representação. Mais. Se esse dia é um dia de glória ou regozijo, não vejo que possas, decentemente, recusar um lugar à mesa aos *reporters* dos jornais. Em todo o caso, se as obrigações desses cidadãos os retiverem noutra parte, podes ajudá-los de certa maneira, redigindo tu mesmo a notícia da festa; e, dado que por um tal ou qual escrúpulo, aliás desculpável, não queiras com a própria mão anexar ao teu nome os qualificativos dignos dele, incumbe a notícia a algum amigo ou parente.

(Teoria do Medalhão, Machado de Assis)

## 21. (Estratégia Vestibulares – 2020 – Celina Gil)

Como ficamos sabendo anteriormente no conto, apesar de tudo o que o pai afirma e de todas as aparentes regras envolvidas em se tornar um medalhão, na verdade seu grande conselho é que o filho não pense. Isso se comprova, no trecho selecionado, em

a) “Longe de inventar um Tratado científico da criação dos carneiros, compra um carneiro e dá-o aos amigos sob a forma de um jantar, cuja notícia não pode ser indiferente aos seus concidadãos”





- b) “Comissões ou deputações para felicitar um agraciado, um benemérito, um forasteiro, têm singulares merecimentos, e assim as irmandades e associações diversas, sejam mitológicas, cinegéticas ou coreográficas”
- c) “Se caíres de um carro, sem outro dano, além do susto, é útil mandá-lo dizer aos quatro ventos, não pelo fato em si, que é insignificante, mas pelo efeito de recordar um nome caro às afeições gerais”
- d) “os que houverem lido o teu recente discurso (suponhamos) na sessão inaugural da União dos Cabeleireiros, reconhecerão na compostura das feições o autor dessa obra grave, em que a "alavanca do progresso"”
- e) “Se esse dia é um dia de glória ou regozijo, não vejo que possas, decentemente, recusar um lugar à mesa aos *reporters* dos jornais”

## 22. (Estratégia Vestibulares – 2020 – Celina Gil)

Sobre os dois modos de publicidade apresentados pelo pai, pode-se afirmar que

- a) ambas consistem em realizar grandes ações de modo a tornar-se conhecido por todos, contando com o auxílio de jornalistas.
- b) uma delas parte da capacidade de converter situações cotidianas em benefícios próprios; e a outra parte da valorização dos grandes feitos.
- c) ambas se realizam de maneira individual, sem precisar contar com auxílio de outros, divulgando você mesmo suas próprias ações.
- d) o primeiro exemplo consiste em ser capaz de discretamente divulgar seus feitos sem parecer que você foi o responsável pela divulgação.
- e) o segundo exemplo é considerado pelo pai como mais fácil e mais barato de se realizar do que o primeiro exemplo apresentado.

## 23. (Estratégia Vestibulares – 2020 – Celina Gil)

“Os sucessos de certa ordem, embora de pouca monta, podem ser trazidos a lume, contanto que ponham em relevo a tua pessoa. Explico-me.”

Assinale a alternativa que apresenta corretamente o sentido de “monta” e “lume” no trecho destacado, respectivamente

- a) preço; inteligência.
- b) atenção; fogueira.
- c) valor; luz.
- d) importância; sutileza.
- e) trajetória; notoriedade.



#### 24. (Estratégia Vestibulares – 2020 – Celina Gil)

“Que D. Quixote solicite os favores dela mediante, ações heroicas ou custosas, é um sestro próprio desse ilustre lunático”

A alternativa que apresenta uma palavra acentuada segundo a mesma regra que a destacada no enunciado é

- a) assim as irmandades e associações diversas, sejam mitológicas, cinegéticas ou coreográficas
- b) Essa é publicidade constante, barata, fácil, de todos os dias
- c) um discurso cheio de gratidão e um copo d'água
- d) é uso antigo, razoável e honesto
- e) aliás desculpável, não queiras com a própria mão anexar ao teu nome os qualificativos

#### 25. (Estratégia Vestibulares – 2020 – Celina Gil)

O Realismo é um movimento literário preocupado com o exame da sociedade de maneira crítica. No conto Teoria do Medalhão, de Machado de Assis, essa característica aparece

- a) nas citações a autores consagrados, mostrando a valorização da erudição na sociedade.
- b) na relação entre pai e filho que não é permeada por nenhum tipo de afetividade.
- c) no modo como o filho reage às sugestões, denotando um fim da hierarquia familiar.
- d) no modo como o pai descreve o político ideal, que .
- e) nos conselhos do pai de como se dar bem na sociedade mesmo sem ter conteúdo nenhum.



## 4.2 – GABARITO

1. B
2. A
3. B
4. E
5. D
6. C
7. B
8. D
9. A
10. B
11. A
12. D
13. C
14. C
15. E
16. C
17. E
18. D
19. D
20. B
21. A
22. B
23. C
24. A
25. E



### 4.3 – QUESTÕES COMENTADAS

#### 1. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

Machado de Assis, autor realista, procurou sempre fazer uma radiografia da situação social da sociedade carioca do final do século XIX. Ao escrever “Teoria do Medalhão”, conto publicado em 1882, na coletânea *Papéis avulsos*, o romancista, mais uma vez, lança-se a essa característica. Em vista disso, a alternativa que não corresponde a uma característica do conto é:

- a) O conto se pauta em doutrinas filosóficas, característica muito presente nas literaturas enquadradas no movimento Realista.
- b) Há um romantismo na linguagem da narrativa ao se referir às características idealizadas no indivíduo medalhão.
- c) O conto tece críticas às esferas sociais elevadas da época, focalizando criticamente sujeitos que alcançam a fama e a grandeza sem esforço.
- d) No conto, infere-se a presença das lutas de classe, à semelhança do que Machado já teceu em *Quincas Borbas*, refletido na emblemática frase: “Ao vencedor, as batatas”.
- e) A leveza da narrativa é demonstrada pelo cenário criado, uma simples conversa entre pai e filho que está alcançando a vida adulta.

#### Comentários

Alternativa A: correta. Uma das tendências frequentes do Realismo é o cientificismo, influência que chegou, especialmente, por meio das ideias de Comte.

Alternativa B: incorreta: Não há romantismo na descrição do conto. Na realidade, percebe-se a descrição realista de uma sociedade marcada pelos vícios da fama, narrado por meio de uma ironia comedida.

Alternativa C: correta. A narrativa critica as relações sociais e políticas por meio da parábola de como se alcançar grandeza e fama sem esforço.

Alternativa D: correta. O conto deixa entrever que há uma disputa entre as classes, e aquele que não se posiciona criticamente sobre nada é o bem-sucedido.

Alternativa E: correta. A narrativa se assemelha a um ensinamento. Não por acaso, o diálogo entre os personagens ocorre no dia do alcance da maioridade do filho. Assim, percebe-se a leveza do diálogo festivo.

**Gabarito: B.**

#### 2. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

Machado de Assis, em mais uma de suas invencionices, intitula seu conto de “Teoria do Medalhão”, fazendo referência direta ao cientificismo, corrente filosófica que agitou as ideias no período realista. Qual o significado que o autor quer trazer com o título da narrativa?

- a) É uma doutrina para alcançar riqueza e fama sem esforços, visando a convivência humana pacífica, sem conflitos.



- b) Aos 21 anos de seu filho, o narrador protagonista procura inserir o filho nos bens familiares, portanto, o medalhão é símbolo da passagem de patrimônio.
- c) O medalhão, para o narrador, é a transferência, para o indivíduo adulto, das responsabilidades de caráter perante a vida.
- d) O medalhão é uma das características que um indivíduo não pode ter ao exercer seus papéis sociais.
- e) A “Teoria do Medalhão” refere-se ao esforço braçal do indivíduo para alcançar plenitude e fama nos idos dos 45 anos.

### Comentários

Alternativa A: correta. A teoria é uma doutrina de como se comportar em sociedade para alçar postos políticos elevados e ser reconhecido.

Alternativa B: incorreta. Não há passagem de patrimônio, há ensinamento de como o filho alcançar seu patrimônio particular.

Alternativa C: incorreta. Não se fala em transferência de caráter ao longo da narrativa, mas de aquisição de poder e fama.

Alternativa D: incorreta. A narrativa enfatiza exatamente o contrário. É o ensinamento de como se comportar socialmente.

Alternativa E: incorreta. Não há esforço braçal, mas social, cuja recompensa é o reconhecimento social.

### Gabarito: A.

### 3. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

Em “Teoria do Medalhão”, o narrador disserta longamente sobre o uso das ideias nas relações sociais. Diante disso, veja as alternativas abaixo.

I- Uma vez entrado na carreira, debes pôr todo o cuidado nas ideias que houveres de nutrir para uso alheio e próprio.

II- Pode-se, com violência, abafá-las, escondê-las até à morte; mas nem essa habilidade é comum, nem tão constante esforço conviria ao exercício da vida.

III- Manifeste-as apenas em ocasiões específicas, nos jantares familiares, nunca na rua ou no parlamento.

IV- Não trato do vocabulário, há de ser naturalmente simples, túbio, apoucado, sem notas vermelhas, sem cores de clarim.

V- As ideias devem ser o apanágio de sua profissão, coloque-as debaixo do braço e faça uso em todos os momentos do exercício de sua profissão.

Com base nas afirmações acima, marque a alternativa correta no que se refere ao uso das ideias na profissão de medalhão.



- a) Somente I e II estão corretas;
- b) Somente I, II e IV estão corretas;
- c) Somente III e V;
- d) Somente II e IV;
- e) Todas as alternativas estão corretas.

### Comentários

Afirmativa I. Correta. A alternativa está correta, visto que de acordo com o narrador do conto, deve-se ter cuidado no uso das ideias, sendo ideal não as usar.

Afirmativa II. Correta. A alternativa se encontra correta, posto ser a anulação das ideias um dos pontos centrais do conto.

Afirmativa III. Incorreta. O narrador não fala em uso das ideias em espaços específicos, ele fala da anulação das ideias.

Afirmativa IV. Correta. O narrador disserta que se deve apropriar-se de vocabulário simples, pois, ao fazer uso de linguagem rebuscada, é necessário pensar, portanto, ter ideias.

Afirmativa V. Incorreta. A proposição é contrária ao que é dissertado no conto e à profissão de medalhão, ao se referir ao uso das ideias.

### Gabarito: B.

---

#### 4. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

Machado de Assis é considerado o introdutor do Realismo no Brasil e um de seus maiores expoentes. Como precursor do movimento, seu conto apresenta as principais características do movimento no Brasil. Como uma narrativa de caráter crítico, qual as características do movimento Realista presentes em “Teoria do Medalhão”?

- a) Arcaísmo e cientificismo;
- b) Crítica aos valores burgueses e subjetivismo;
- c) Descrição minuciosa da realidade e retrato de temas urbanos;
- d) Aprofundamento no psicológico das personagens e materialismo;
- e) Cientificismo e crítica aos valores burgueses.

### Comentários

Alternativa A: incorreta. Apesar de apresentar cientificismo, a alternativa é incorreta, pois arcaísmo não é uma característica do Realismo e não está presente no conto.

Alternativa B: incorreta. Há crítica aos valores burgueses, por sua vez, não é uma narrativa subjetiva, mas objetiva, procura se aproximar ao máximo possível da realidade vigente.

Alternativa C: incorreta. O conto retrata tema urbano, mas não há descrição minuciosa da realidade, explicita-se apenas uma teoria de como se bem-sucedido.

Alternativa D: incorreta. Há materialismo na preocupação de alçar altos postos, mas não se aprofunda no psicológico de nenhuma personagem.





Alternativa E: Correta. O conto, por meio de uma teoria, deixa uma grande crítica aos valores da sociedade burguesa do final do século XIX.

**Gabarito: E.**

---

### 5. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

Ao final do conto “Teoria do medalhão”, o narrador deixa entrever que estava fazendo analogia a uma obra específica, *O príncipe*, do escritor Maquiavel, reforçando a ideia do cientificismo na obra. O que provoca a intertextualidade entre as obras?

- a) O caráter descritivo das relações entre os indivíduos.
- b) A subjetividade na descrição das relações sociais e de poder.
- c) A criação de novos papéis sociais junto ao corpo social.
- d) O ensinamento como modo de ascensão social e política.
- e) O silenciamento da alteridade do outro para alcançar postos sociais.

### Comentários

Alternativa A: incorreta. A descrição da relação entre os indivíduos não é foco das obras, portanto, não serve como meio de exemplificar a intertextualidade.

Alternativa B: incorreta. O conto de Machado de Assis não é subjetivo, mas objetivo.

Alternativa C: incorreta. As obras não estão pensando em criação de papéis, mas na manutenção daqueles que já existem e na consolidação do indivíduo na execução desses papéis.

Alternativa D: correta. Essa é a característica que une as obras. O narrador machadiano, ao final do conto, apenas lembra que os ensinamentos que repassou ao filho, dos modos de comportamento para alcançar grandeza e fama, são repetições do livro de Maquiavel.

Alternativa E: incorreta. Em nenhum momento a obra de Machado de Assis propõe o silenciamento do outro.

**Gabarito: D.**

---

### 6. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

Levando-se em consideração o legado de Machado de Assis, as características críticas de sua obra, bem como do movimento realista, nesse conto, qual a figura de linguagem utilizada pelo narrador para descrever a cena entre pai e filho e o diálogo do ensinamento?

- a) A metáfora, pois a escrita narrativa é marcada por sentidos figurados, ao se comparar personagens e espaço.
- b) A comparação, pois se compara a vida que o pai não teve com aquela que o filho deverá ter.
- c) Ironia, devido à situação do pai em seu desejo de ser um medalhão, querendo transferir tal sentimento ao filho, posto seu fracasso.
- d) Paradoxo, pois se observa os conflitos entre o pensamento do pai e a realidade absurda que ele propõe ao filho.



e) Antítese, em vista do distanciamento entre a realidade social e a vida proposta a um medalhão.

### Comentários

Alternativa A: incorreta. A linguagem da narrativa não é construída por meio de metáforas, ela é direta, explicita claramente o que o indivíduo deve fazer para alcançar a profissão.

Alternativa B: incorreta. Há comparações ao longo da narrativa, mas não se pauta em comparar a vida que o pai teve com a realidade proposta ao filho.

Alternativa C: correta. Há uma ironia moderada na descrição absurda do modelo ideal de profissão.

Alternativa D: incorreta. Não há conflito na linguagem do pai, há clareza na proposição que ele traz acerca da teoria.

Alternativa E: incorreta. Não há antítese, na verdade, há uma comunhão de interesses, pois o que se observa ao longo do conto é a crítica à ociosidade das classes, portanto, e esse é ideal do da profissão de medalhão.

**Gabarito: C.**

## 7. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

“- Não faz mal; tens o valente recurso de mesclar-te aos pasmatórios, em que toda a poeira da solidão se dissipa. As livrarias, ou por causa da atmosfera do lugar, ou por qualquer outra, razão que me escapa, não são propícias ao nosso fim; e, não obstante, há grande conveniência em entrar por elas, de quando em quando, não digo às ocultas, mas às escâncaras. Podes resolver a dificuldade de um modo simples: vai ali falar do boato do dia, da anedota da semana, de um contrabando, de uma calúnia, de um cometa, de qualquer coisa, quando não preferas interrogar diretamente os leitores habituais das belas crônicas de Mazade; 75 por cento desses estimáveis cavalheiros repetir-te-ão as mesmas opiniões, e uma tal monotonia é grandemente saudável. Com este regime, durante oito, dez, dezoito meses - suponhamos dois anos, - reduces o intelecto, por mais pródigo que seja, à sobriedade, à disciplina, ao equilíbrio comum. Não trato do vocabulário, porque ele está subentendido no uso das ideias; há de ser naturalmente simples, túbio, apoucado, sem notas vermelhas, sem cores de clarim...”

O trecho, retirado do conto, traz considerações acerca do ideal do profissional medalhão. Após a leitura, observe as afirmações abaixo:

I- Isto é a vida; não há planger, nem imprecisar, mas aceitar as coisas integralmente, com seus ônus e percalços, glórias e desdouros, e ir por diante.

II- Dar ensejo a um inquérito pedantesco, a uma coleta fastidiosa de documentos e observações, análise das causas prováveis, causas certas, causas possíveis, um estudo infinito das aptidões do sujeito reformado, da natureza do mal, da manipulação do remédio, das circunstâncias da aplicação; matéria, enfim, para todo um andaime de palavras, conceitos, e desvarios.

III- é lançar mão de um regime debilitante, ler compêndios de retórica, ouvir certos discursos, etc. O voltarete, o dominó e o whist são remédios aprovados.



IV- Sentenças latinas, ditos históricos, versos célebres, brocardos jurídicos, máximas, é de bom aviso trazê-los contigo para os discursos de sobremesa, de felicitação, ou de agradecimento

V- O método de interrogar os próprios mestres e oficiais da ciência, nos seus livros, estudos e memórias, além de tedioso e cansativo, traz o perigo de inocular ideias novas.

Assinale a alternativa correta quanto às afirmações que não correspondem à visão de um medalhão.

- a) I e V;
- b) II e IV;
- c) III e IV;
- d) II, III e IV;
- e) IV e V.

### Comentários

Afirmção I: incorreta. A opção é relatada pelo narrador como uma característica da profissão de medalhão, ou seja, a subserviência ao outro, em silêncio.

Afirmção II: Correta. Tudo que tem a ver com a aquisição de conhecimento é repudiado pelo narrador, pois conhecimento e ideias apenas atrapalham a busca pela fama.

Afirmção III: incorreta. A alternativa apresenta características do sujeito medalhão porque enfatiza a busca da fama por meio da retórica e dos grandes discursos.

Afirmção IV. Correta. Critica-se a aquisição dos conhecimentos relacionados à literatura, pois observa-se um pedantismo no uso desses recursos.

Afirmção V. Incorreta. Mas uma vez, critica-se o uso do conhecimento e o processo de aquisição de ideias, fundamentos contrários à profissão do medalhão.

**Gabarito: B.**

### 8. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

A partir das colocações propostas em “Teoria do Medalhão, pode-se inferir que é coerente com a visão de medalhão do narrador as seguintes proposições, exceto:

- a) Há uma crítica profunda às classes elevadas da época, em vista da fragilidade das relações e os modos de se alcançar postos elevados.
- b) A narrativa se assemelha a uma parábola, pois ao mesmo tempo que traz o ensino de como ser um medalhão, procura destacar exatamente o contrário, pois busca assinalar o que não deve ser feito para o alcance de uma sociedade crítica e passível de mudanças.
- c) A narrativa se apropria da ironia para criar um tipo social malandro como cidadão bem-sucedido no uso da profissão.
- d) Resta uma crítica exacerbada à falta de ambição na busca por cargos representativos dentro da sociedade, reforçados pela ausência de ensinamento familiar.



e) Infere-se da obra que participantes importantes da profissão de medalhão são políticos e profissionais da mídia.

### Comentários

Alternativa A: correta. Realmente, a narrativa, por meio da parábola do ensinamento, traça crítica à sociedade da época.

Alternativa B: correta. A construção metafórica e irônica da narrativa possibilita a compreensão contrária aos ensinamentos propostos pelo pai ao filho.

Alternativa C: correta. A imagem, criada por Machado, da personagem malandro, como já havia feito em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, está refletida na Teoria: o indivíduo que carrega nas costas a função de assegurar uma posição social relevante sem o esforço do ofício.

Alternativa D: incorreta. A narrativa não faz alusão à ausência de ambição dos grupos sociais, ela ensina a construir a ambição.

Alternativa E: correta. A narrativa cita diretamente, que tanto os políticos quanto os profissionais da mídia são atores dessa profissão, estes com a grande importância de alavancar a posição daqueles.

**Gabarito: D.**

---

### 9. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

O filho, nos seus 21 anos, ouve atentamente o pai, sem questionar suas ideias. A neutralidade da personagem representa quais ideais do movimento realista?

a) Impessoalidade, pois há uma aniquilação da identidade do indivíduo, sem preocupações com sua alteridade.

b) Materialismo, pois visa-se apenas alcançar o mérito, a fama, a riqueza, a ascensão.

c) Psicologismo: percebe-se um drama na exploração da teoria, bem como na recepção dessa na construção da individualidade adulta.

d) Denúncia social, pois há uma revolta da personagem ao receber um futuro já pronto, sem ter condições de construir sua própria individualidade.

e) Romantismo, pois há a idealização de um futuro promissor, sem alcance do esforço.

### Comentários

Alternativa A: correta. Há um caráter impessoal na narrativa, característica marcante do Realismo, manifestado na fala da personagem pai, ao não se preocupar com a individualidade do filho.

Alternativa B: incorreta. Uma das características centrais do Realismo é o materialismo, mas a atitude do filho não representa o materialismo, na verdade, é símbolo do sistema patriarcal e da subserviência do filho ao pai.

Alternativa C: Incorreta. Não há dramatização na exploração da teoria. Na realidade, percebe-se a exposição de um fato concreto, cientificamente programado, e que chegará a um êxito em uma idade já calculada.

Alternativa D: incorreta. Não há revolta da personagem filho, apenas a aceitação de uma realidade condicionada.

Alternativa E: incorreta. Não há romantismo, existe a descrição de uma realidade a ser alcançada, uma realidade irônica, que o narrador, ao final, deixa entender que era apenas uma compilação das ideias presentes na obra *O príncipe*.

**Gabarito: A.**

### 10. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

O conto apresenta várias frases de fundamental importância para a compreensão da literatura de Machado de Assis, do momento literário da época, e, especificamente, para a compreensão da tese que está sendo formulada. Observe o trecho abaixo:

“Tu poupas aos teus semelhantes todo esse imenso aranzel, tu dizes simplesmente: Antes das leis, reformemos os costumes! - E esta frase sintética, transparente, límpida, tirada ao pecúlio comum, resolve mais depressa o problema, entra pelos espíritos como um jorro súbito de sol.”

A partir da leitura, marque a alternativa que não corresponde à relação entre as ideias, importante assunto debatido no conto de Machado de Assis, e o movimento Realista.

- a) Destaca-se o papel da aparência como fundamental para as relações sociais da época.
- b) Demonstra-se a sapiência do indivíduo ao não discutir ações que podem levar problemas à estrutura social da sociedade.
- c) Aponta-se a necessidade do comedimento, para não manchar a idealização de indivíduo perante a sociedade e, por conseguinte, sua fama.
- d) Demonstra-se o vazio de conhecimento e o uso da retórica para superar os conflitos.
- e) Destaca-se a presença de um corpo social que não está esperando escutar conhecimentos que prezem pelo avanço da sociedade, mas que preza pela repetição.

### Comentários

Alternativa A: incorreta. A relação entre essência e aparência é característica na obra de Machado de Assis, no Realismo, e está presente no conto.

Alternativa B: correta. Demonstra-se a sapiência do indivíduo ao não discutir os problemas sociais. Por sua veia, não se objetiva evitar problemas sociais, mas particulares.

Alternativa C: incorreta. Aponta-se exatamente o comedimento, a busca para não causar conflito com nenhum grupo social.

Alternativa D: incorreta. Como uma das características discutida no conto, evidencia-se o vazio de conhecimento superado pela retórica pronta.

Alternativa E: incorreta. Diante dos conselhos apresentados pelo pai, evidencia-se que a novidade é mal vista pelo corpo social, que preza pela repetição dos ensinamentos passados, destacando a passividade.

**Gabarito: B.**

---

**11. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)**

“- Tu, meu filho, se me não engano, pareces dotado da perfeita inópia mental, conveniente ao uso deste nobre ofício. Não me refiro tanto à fidelidade com que repetes numa sala as opiniões ouvidas numa esquina, e vice-versa, porque esse fato, posto indique certa carência de ideias, ainda assim pode não passar de uma traição da memória. Não; refiro-me ao gesto correto e perfilado com que usas expender francamente as tuas simpatias ou antipatias acerca do corte de um colete, das dimensões de um chapéu, do ranger ou calar das botas novas. Eis aí um sintoma eloquente, eis aí uma esperança, No entanto, podendo acontecer que, com a idade, venhas a ser afligido de algumas ideias próprias, urge aparelhar fortemente o espírito. As ideias são de sua natureza espontâneas e súbitas; por mais que as sofremos, elas irrompem e precipitam-se. Daí a certeza com que o vulgo, cujo faro é extremamente delicado, distingue o medalhão completo do medalhão incompleto.”

No trecho assinalado, o pai destaca algumas características do filho, que se aproximam da profissão de medalhão. Qual a crítica levantada pela narrativa a partir da presença dessas adjetivações?

- a) Evidencia-se uma certa aptidão social do indivíduo em reproduzir modelos;
- b) Destaca-se uma crítica ao pai, que desvaloriza a figura do filho;
- c) Reflete-se o individualismo e a falta de respeito à alteridade outra, a partir da visão negativa exposta pelo pai sobre o filho.
- d) Reflete-se sobre as relações familiares, e os conflitos internos inerentes ao seio social.
- e) Evidencia-se uma violência à integridade da personagem filho.

**Comentários**

Alternativa A: correta. A crítica levantada na narrativa é exatamente a aptidão dos indivíduos em reproduzir modelos sociais para alcançarem postos elevados.

Alternativa B: incorreta. Em nenhum momento a narrativa se propõe a criticar o pai.

Alternativa C: incorreta. A narrativa não visa retratar o desrespeito do pai sobre o filho, mas criticar a valoração de funções para ganhar fama.

Alternativa D: incorreta. Apesar de a Teoria ser passada em um ambiente familiar, não há retrato de conflitos familiares no conto.

Alternativa E: incorreta. Não há violência, o que se apresenta é um pai preocupado com o filho apresentando modelo para ele ser bem-sucedido.

**Gabarito: A.**

---

**12. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)**

Machado de Assis é pai de uma literatura de análise social. Assim, seus personagens, travestidos de burgueses, da classe dominante, estão, na maioria das vezes, contracenando um jogo entre essência x aparência. Em posse dessas informações, assinale a alternativa que



não corresponde a uma característica das narrativas de Machado de Assis e que não está expressa no conto.

- a) A linguagem da narrativa, por meio dos jargões, que deixa exposta uma ironia profunda ao corpo social, procura dessacralizar as relações entre os homens.
- b) A aniquilação do indivíduo para alcançar posição social e boa aparência.
- c) A criação de personagens rebaixados, procurando comprovar uma tese.
- d) Engajamento no retrato das misérias sociais.
- e) Uso da intertextualidade com obras da tradição literária.

### Comentários

Alternativa A: incorreta. Realmente, algumas obras do autor, especialmente aquelas de teor crítico e narradas em primeira pessoa, apropriam-se de rebuscamento da linguagem e ironia, com a finalidade de rebaixar o sujeito enunciador.

Alternativa B: incorreta. Essa é uma característica marcante das narrativas de Machado, presentes em seus romances e contos.

Alternativa C: incorreta. O uso de personagens rebaixados está presente em várias obras de Machado, especialmente pela predileção do autor em criticar a burguesia, fazendo uso de personalidades dessa classe.

Alternativa D: correta. Machado, ironicamente, deixa críticas veementes às classes sociais de sua época. Mas não podemos dizer que há engajamento no autor na defesa de uma classe específica. Sua crítica é ferina, visível, mas impessoal.

Alternativa E: incorreta. Essa é uma característica muito marcante da obra de Machado de Assis, estar constantemente conversando com a tradição literária. No conto, em especial, dialoga-se com Nicolau Maquiavel, na obra *O príncipe*.

**Gabarito: D.**

---

### 13. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

Compreender uma narrativa é, também, decifrar o significado de seus vocábulos. Machado, em sua narrativa, emprega várias expressões que podem levar o leitor a dúvidas e à falta de compreensão de determinadas partes. Cinte disso, observe as expressões utilizadas no conto e marque aquele a qual o significado está incorreto:

- a) “Usa antes a chalaça”: refere-se ao uso do escárnio, da zombaria.
- b) “um ator defraudado do uso de um braço”: refere-se à ausência do braço.
- c) “sem biocos, nem véus”: refere-se a não ter desculpas esfarfalhadas.
- d) “Rumina bem o que te disse”: refere-se a pensar bem no que foi dito.
- e) “perfeita inópia mental”: Refere-se à ausência mental.

### Comentários

Alternativa A: incorreta. No conto, realmente o autor faz referência ao escárnio, aconselhando filho a não fazer uso da ironia.

Alternativa B: incorreta. Ao falar sobre o uso das ideias, o autor compara a tentativa de um indivíduo de não usar as ideias a uma ator sem um braço, pois era melhor o ator ter os dois braços do que ficar tentando enganar a plateia; ao indivíduo, é melhor ele não ter ideias do que ficar escondendo as ideias que tem.

Alternativa C: correta. A expressão, na realidade, refere-se a não ter nenhum disfarce, ou seja, o pai aconselha o filho a utilizar uma linguagem sem disfarce, sem ironia.

Alternativa D: incorreta. Realmente, no conto, a expressão refere-se à reflexão, pelo filho, dos conselhos do pai.

Alternativa E: incorreta. Ao aconselhar o filho, o pai destaca que ele serve ao ofício de medalhão exatamente pela escassez mental. Portanto, falta reflexão nas atitudes do filho.

**Gabarito: C.**

---

#### 14. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)

No trecho: O sábio que disse: "a gravidade é um mistério do corpo", definiu a compostura do medalhão. Não confundas essa gravidade com aquela outra que, embora resida no aspecto, é um puro reflexo ou emanação do espírito; essa é do corpo, tão-somente do corpo, um sinal da natureza ou um jeito da vida." O que o autor, na narrativa, quer dizer com a expressão: "a gravidade é um mistério do corpo"?

- a) O medalhão deve ser um sujeito esperto e perspicaz nas ações cotidianas.
- b) O medalhão não deve fazer uso das ideias;
- c) O medalhão deve ser um sujeito comedido.
- d) O medalhão deve ser um sujeito simpático, não diferir tipos sociais, nem partidos, nem cargos.
- e) A linguagem do medalhão deve ser simples, não haver tratamento algum.

#### Comentários

Alternativa A: incorreta. O conto não trata de esperteza e perspicácia, mas de ações comedidas para alcançar o objetivo.

Alternativa B: incorreta. Apesar de ser uma premissa discutida ao longo do conto, não é o significado da expressão.

Alternativa C: correta. A expressão trata exatamente do comedimento de ações, de se evitar o excesso.

Alternativa D: incorreta. Apesar de ser uma característica do conto para a profissão de medalhão, não é o significado da expressão.

Alternativa E: incorreta. Apesar de ser uma característica do conto para a profissão de medalhão, não é o significado que a expressão traz.

**Gabarito: C.**

---

#### 15. (INÉDITA – Estratégia Vestibulares – 2020)



Com relação às personagens do conto, aponte a alternativa incorreta.

- a) Há predominância de uso linguagem objetiva e impessoal.
- b) Há objetivismo na descrição das ações, por parte do personagem narrador, haja vista a necessidade de imprimir verossimilhança à narração.
- c) O personagem narrador utiliza linguagem culta e clara, predominantemente.
- d) A narrativa apresenta personagens rebaixados, visando dessacralizar as doentias relações sociais ao expor um pai ensinando os vícios sociais ao filho, que assente os ensinamentos.
- e) O narrador-personagem descreve os variados ambientes narrativos de forma clara e objetiva, enfatizando os vícios de cada um dos ambientes descritos.

### Comentários

Alternativa A: correta. Essas são características marcantes do Realismo e foram empregadas no conto de forma a se aproximar ao máximo possível da realidade.

Alternativa B: correta. A narrativa, apesar de assemelhar-se a uma parábola, visa a escancarar os problemas sociais do momento histórico transcorrido.

Alternativa C: correta. A escolha linguística do conto é culta, a descrição é clara, apesar das comparações apresentadas.

Alternativa D: correta. Há rebaixamento dos personagens ao evidenciar a mentalidade materialista e isenta perante a vida.

Alternativa E: incorreta. O narrador não focaliza, ao longo de sua doutrinação, variados ambientes narrativos. Ele apenas expõe exemplos, fala de tipos sociais, mas não centraliza vários espaços e nem foca sua descrição nesses espaços.

**Gabarito: E.**

### 16. (FUVEST – 2019)

I. Cinquenta anos! Não era preciso confessá-lo. Já se vai sentindo que o meu estilo não é tão lesto\* como nos primeiros dias. Naquela ocasião, cessado o diálogo com o oficial da marinha, que enfiou a capa e saiu, confesso que fiquei um pouco triste. Voltei à sala, lembrou-me dançar uma polca, embriagar-me das luzes, das flores, dos cristais, dos olhos bonitos, e do burburinho surdo e ligeiro das conversas particulares. E não me arrependo; remocei. Mas, meia hora depois, quando me retirei do baile, às quatro da manhã, o que é que fui achar no fundo do carro? Os meus cinquenta anos.

\*ágil

II. Meu caro crítico,

Algumas páginas atrás, dizendo eu que tinha cinquenta anos, acrescentei: “Já se vai sentindo que o meu estilo não é tão lesto como nos primeiros dias”. Talvez aches esta frase incompreensível, sabendo-se o meu atual estado; mas eu chamo a tua atenção para a sutileza daquele pensamento. O que eu quero dizer não é que esteja agora mais velho do que quando

comecei o livro. A morte não envelhece. Quero dizer, sim, que em cada fase da narração da minha vida experimento a sensação correspondente. Valha-me Deus! É preciso explicar tudo.

*Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas.*

A passagem final do texto II – “Valha-me Deus! é preciso explicar tudo.” – denota um elemento presente no estilo do romance, ou seja,

- a) o realismo, visto no rigor explicativo dos fatos.
- b) a religiosidade, que se socorre do auxílio divino.
- c) o humor, capaz de relativizar as ideias.
- d) a metalinguagem, que imprime linearidade à narração.
- e) a ironia, própria do discurso positivo.

### Comentários:

Essa é uma questão que demanda muita atenção. A maioria das alternativas contém traços de fato pertencentes ao estilo de Machado de Assis. É na explicação do uso desse elemento que está o erro.



**PEGADINHA**

A personagem do texto ao mesmo tempo que expõe de forma humorística sua decadência: ele se comporta como um jovem no baile, mas ao ir embora, sozinho no coche, sua velhice vem assombrá-lo. No entanto, o livro está sendo escrito por um defunto, ou seja, alguém que está num estado de decadência muito piro do que um homem vivo, independentemente de sua idade. O que ele deixa claro, porém, é que em cada momento do livro, reproduz seu pensamento e comportamento no momento descrito. Ele pretende, assim relativizar suas ações antiéticas (ex.: “não me arrependo”) ou imorais: naquele tempo fazia isso, mas hoje já estou morto, então o que importa? A alternativa correta é alternativa C.

A alternativa A está incorreta, pois se o autor afirma que reproduz seu sentimento na época descrita, então não há necessariamente rigor explicativo dos fatos.

A alternativa B está incorreta, pois não há traços da religiosidade como socorro em Machado de Assis.

A alternativa D está incorreta, pois a metalinguagem, aqui, é utilizada como modo de digressão e, portanto, imprime fragmentação à narrativa, não linearidade.

A alternativa E está incorreta, pois a ironia em Machado está muito mais próxima de aspectos negativos do que positivos.

### Gabarito: C

Leia o trecho do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis (1839-1908), para responder às questões 7 a 9:

A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres. A máscara fazia

perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dois pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras.

O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.

Há meio século, os escravos fugiam com frequência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Grande parte era apenas repreendida; havia alguém de casa que servia de padrinho, e o mesmo dono não era mau; além disso, o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói. A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade. Dos que seguiam para casa, não raro, apenas ladinos, pediam ao senhor que lhes marcasse aluguel, e iam ganhá-lo fora, quitandando.

Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação. Quando não vinha a quantia, vinha promessa: “gratificar-se-á generosamente” – ou “receberá uma boa gratificação”. Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa. Protestava-se com todo o rigor da lei contra quem o acoitasse.

Ora, pegar escravos fugidios era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas por ser instrumento da força com que se mantêm a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras. Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo; a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante rijo para pôr ordem à desordem.

*(Contos: uma antologia, 1998.)*

### **17. (UNESP - 2018)**

A perspectiva do narrador diante das situações e dos fatos relacionados à escravidão é marcada, sobretudo,

- a) pelo saudosismo.
- b) pela indiferença.
- c) pela indignação.
- d) pelo entusiasmo.
- e) pela ironia.



**Comentários:** No trecho do conto “Pai contra mãe” apresentado, o narrador relata práticas e situações referentes ao período da escravidão de maneira irônica. Em trechos como “Eram muitos [escravos], e nem todos gostavam da escravidão”, “Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada” ou “A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais” há a presença da ironia. A alternativa correta é alternativa E.

A alternativa A está incorreta, pois ele não afirma sentir saudade da escravidão, mas sim apresenta com ironia os hábitos da época: tortura até era algo bom, porque pelo menos as pessoas não bebiam. Isso não expressa uma opinião verdadeira.

A alternativa B está incorreta, pois ele usa diversos adjetivos para caracterizar as práticas da época da escravidão, demonstrando que não sente indiferença.

A alternativa C está incorreta, pois ao mesmo tempo que denuncia os acontecimentos, não faz elucubrações indignadas sobre o assunto. O texto não expõe diretamente sua indignação.

A alternativa D está incorreta, pois ele não demonstra entusiasmo quanto às práticas da escravidão.

**Gabarito: E**

### 18. (UNESP - 2018)

O leitor é figura recorrente e fundamental na prosa machadiana. Verifica-se a inclusão do leitor na narrativa no seguinte trecho:

- a) “A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade.” (3º parágrafo)
- b) “Quando não vinha a quantia, vinha promessa: ‘gratificar-se-á generosamente’ – ou ‘receberá uma boa gratificação’. Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa.” (4º parágrafo)
- c) “Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres.” (1º parágrafo)
- d) “O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave.” (2º parágrafo)
- e) “Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas.” (1º parágrafo)

**Comentários:** Em Machado de Assis, é comum que o narrador se refira diretamente ao leitor. Na **alternativa D** isso ocorre a partir do uso do modo verbal do imperativo (“imaginai”). Assim, ele busca incluir o leitor na narrativa e expor que ele é o receptor da mensagem enviada.

A alternativa A está incorreta, pois está narrando um fato sem se direcionar ao leitor.

A alternativa B está incorreta, pois não há termos que indiquem se direcionar para o leitor nesse trecho.





A alternativa C está incorreta, pois há uma descrição de objetos de tortura, não uma participação do leitor.

A alternativa E está incorreta, pois há uma descrição dotada de opinião do narrador, mas se a participação do leitor.

**Gabarito: D**

---

### 19. (UNESP - 2018)

Embora não participe da ação, o narrador intromete-se de forma explícita na narrativa em:

- a) “Há meio século, os escravos fugiam com frequência.” (3º parágrafo)
- b) “O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões.” (2º parágrafo)
- c) “A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca.” (1º parágrafo)
- d) “Mas não cuidemos de máscaras.” (1º parágrafo)
- e) “Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão.” (3º parágrafo)

**Comentários:** A única alternativa em que o narrador se coloca de forma explícita é **alternativa D**: ao optar pelo verbo na primeira pessoa do plural, “cuidemos”, o narrador se expõe e se coloca junto ao leitor, se intrometendo na narrativa.

A alternativa A está incorreta, pois está apenas apresentando um fato, sem opinar sobre.

A alternativa B está incorreta, pois está apenas descrevendo uma ação da época.

A alternativa C está incorreta, pois apenas reproduz uma impressão da época, não sendo necessariamente sua opinião própria sobre o assunto.

A alternativa E está incorreta, pois está atuando apenas como um narrador onisciente, ou seja, que sabe tudo o que todas as personagens pensam.

**Gabarito: D**

---

### 20. (Estratégia Vestibulares – 2020 – Celina Gil)

O conto “Teoria do Medalhão”, de Machado de Assis, apresenta uma conversa entre um pai e um filho, em que o pai orienta ao filho que ele não deve ter ideias próprias ou divergir do senso comum caso queira ser popular e bem-visto na sociedade. Esse aspecto do conto sintetiza a seguinte característica marcante do Realismo na literatura brasileira:

- a) metalinguagem, com a presença de um narrador que faz inferências à estrutura da obra.
- b) questionamentos sobre a identidade dos homens e a construção do eu a partir do outro.
- c) traços de comicidade a partir de uma narrativa que relata como se encaixar na sociedade.
- d) visão animalizada do homem, que se iguala a animais que são movidos por instinto.
- e) embasamento científico para a escrita literária, fazendo uso de termos mais técnicos.

**Comentários:**

A alternativa A está incorreta, pois não há o aparecimento de um narrador nesse conto. Ele é estruturado a partir de um diálogo.

A alternativa B está correta, pois o conto faz uma análise irônica da sociedade ao afirmar que é preciso fingir ser o que não se é para ser bem-sucedido. Assim, constrói-se sua personalidade a partir das expectativas do outro.

A alternativa C está incorreta, pois não há traços de comicidade, mas sim de ironia no texto.

A alternativa D está incorreta, pois isso é uma característica do Naturalismo, não Realismo.

A alternativa E está incorreta, pois, assim como em D, isso é uma característica do Naturalismo, não Realismo.

**Gabarito: B**

---

Leia o trecho abaixo:

- Não te falei ainda dos benefícios da publicidade. A publicidade é uma dona loureira e senhoril, que tu deves requestar à força de pequenos mimos, confeitos, almofadinhas, coisas miúdas, que antes exprimem a constância do afeto do que o atrevimento e a ambição. Que D. Quixote solicite os favores dela mediante, ações heroicas ou custosas, é um sestro próprio desse ilustre lunático. O verdadeiro medalhão tem outra política. Longe de inventar um Tratado científico da criação dos carneiros, compra um carneiro e dá-o aos amigos sob a forma de um jantar, cuja notícia não pode ser indiferente aos seus concidadãos. Uma notícia traz outra; cinco, dez, vinte vezes põe o teu nome ante os olhos do mundo. Comissões ou deputações para felicitar um agraciado, um benemérito, um forasteiro, têm singulares merecimentos, e assim as irmandades e associações diversas, sejam mitológicas, cinegéticas ou coreográficas. Os sucessos de certa ordem, embora de pouca monta, podem ser trazidos a lume, contanto que ponham em relevo a tua pessoa. Explico-me. Se caíres de um carro, sem outro dano, além do susto, é útil mandá-lo dizer aos quatro ventos, não pelo fato em si, que é insignificante, mas pelo efeito de recordar um nome caro às afeições gerais. Percebeste?

- Percebi.

- Essa é publicidade constante, barata, fácil, de todos os dias; mas há outra. Qualquer que seja a teoria das artes, é fora de dúvida que o sentimento da família, a amizade pessoal e a estima pública instigam à reprodução das feições de um homem amado ou benemérito. Nada obsta a que sejas objeto de uma tal distinção, principalmente se a sagacidade dos amigos não achar em ti repugnância. Em semelhante caso, não só as regras da mais vulgar polidez mandam aceitar o retrato ou o busto, como seria desazado impedir que os amigos o expusessem em qualquer casa pública. Dessa maneira o nome fica ligado à pessoa; os que houverem lido o teu recente discurso (suponhamos) na sessão inaugural da União dos Cabeleireiros, reconhecerão na compostura das feições o autor dessa obra grave, em que a "alavanca do progresso" e o "suor do trabalho" vencem as "faucis hiantes" da miséria. No caso de que uma comissão te leve à casa o retrato, deves agradecer-lhe o obséquio com um discurso cheio de gratidão e um copo d'água: é uso antigo, razoável e honesto. Convidarás então os melhores amigos, os parentes, e, se for possível, uma ou duas pessoas de representação. Mais. Se esse dia é um dia de glória ou regozijo, não vejo que possas, decentemente, recusar um lugar à mesa aos *reporters* dos jornais. Em todo o caso, se as obrigações desses cidadãos os retiverem noutra



parte, podes ajudá-los de certa maneira, redigindo tu mesmo a notícia da festa; e, dado que por um tal ou qual escrúpulo, aliás desculpável, não queiras com a própria mão anexar ao teu nome os qualificativos dignos dele, incumbe a notícia a algum amigo ou parente.

(Teoria do Medalhão, Machado de Assis)

### 21. (Estratégia Vestibulares – 2020 – Celina Gil)

Como ficamos sabendo anteriormente no conto, apesar de tudo o que o pai afirma e de todas as aparentes regras envolvidas em se tornar um medalhão, na verdade seu grande conselho é que o filho não pense. Isso se comprova, no trecho selecionado, em

- a) “Longe de inventar um Tratado científico da criação dos carneiros, compra um carneiro e dá-o aos amigos sob a forma de um jantar, cuja notícia não pode ser indiferente aos seus concidadãos”
- b) “Comissões ou deputações para felicitar um agraciado, um benemérito, um forasteiro, têm singulares merecimentos, e assim as irmandades e associações diversas, sejam mitológicas, cinegéticas ou coreográficas”
- c) “Se caíres de um carro, sem outro dano, além do susto, é útil mandá-lo dizer aos quatro ventos, não pelo fato em si, que é insignificante, mas pelo efeito de recordar um nome caro às afeições gerais”
- d) “os que houverem lido o teu recente discurso (suponhamos) na sessão inaugural da União dos Cabeleireiros, reconhecerão na compostura das feições o autor dessa obra grave, em que a "alavanca do progresso"”
- e) “Se esse dia é um dia de glória ou regozijo, não vejo que possas, decentemente, recusar um lugar à mesa aos *reporters* dos jornais”

#### Comentários:

A alternativa A está correta, pois nesse trecho o pai aconselha que o filho não crie um “tratado científico”, mas sim seja capaz de dar uma boa festa para que seja bem-visto pelos outros. Ou seja, o pai não o aconselha a pensar, mas a criar boas relações.

A alternativa B está incorreta, pois nesse trecho o pai fala sobre quem irá agraciar o filho com homenagens, mas não dá nenhum conselho a ele explicitamente.

A alternativa C está incorreta, pois nesse período o pai ensina como se ressignificar eventos cotidianos para outros de outra ordem, não fala sobre pensar.

A alternativa D está incorreta, pois nesse trecho o pai fala sobre ser reconhecido por seus discursos, não necessariamente para não ter ideias.

A alternativa E está incorreta, pois nesse trecho o pai fala incentivar a presença de repórteres perto de si, não sobre não ter ideias.

#### Gabarito: A

### 22. (Estratégia Vestibulares – 2020 – Celina Gil)

Sobre os dois modos de publicidade apresentados pelo pai, pode-se afirmar que

- a) ambas consistem em realizar grandes ações de modo a tornar-se conhecido por todos, contando com o auxílio de jornalistas.
- b) uma delas parte da capacidade de converter situações cotidianas em benefícios próprios; e a outra parte da valorização dos grandes feitos.
- c) ambas se realizam de maneira individual, sem precisar contar com auxílio de outros, divulgando você mesmo suas próprias ações.
- d) o primeiro exemplo consiste em ser capaz de discretamente divulgar seus feitos sem parecer que você foi o responsável pela divulgação.
- e) o segundo exemplo é considerado pelo pai como mais fácil e mais barato de se realizar do que o primeiro exemplo apresentado.

**Comentários:**

A alternativa A está incorreta, pois o primeiro tipo fala sobre ressignificar atos cotidianos.

A alternativa B está correta, pois a primeira publicidade se refere a significar atos cotidianos de modo a garantir a simpatia das pessoas; e a segunda consiste em ser capaz de divulgar seus grandes feitos nos jornais, divulgando sua imagem.

A alternativa C está incorreta, pois o texto fala sobre contar com apoiadores, parentes e jornalistas.

A alternativa D está incorreta, pois isso é uma sugestão do segundo exemplo, não do primeiro.

A alternativa E está incorreta, pois o que ocorre é o contrário: o primeiro exemplo é mais fácil de ser realizado do que o segundo para o pai.

**Gabarito: B**

---

**23. (Estratégia Vestibulares – 2020 – Celina Gil)**

“Os sucessos de certa ordem, embora de pouca monta, podem ser trazidos a lume, contanto que ponham em relevo a tua pessoa. Explico-me.”

Assinale a alternativa que apresenta corretamente o sentido de “monta” e “lume” no trecho destacado, respectivamente

- a) preço; inteligência.
- b) atenção; fogueira.
- c) valor; luz.
- d) importância; sutileza.
- e) trajetória; notoriedade.

**Comentários:**

A alternativa A está incorreta, pois “inteligência” não pode ser substituto de “lume” que aqui tem sentido de notoriedade., ou, metaforicamente, “jogar luz” sobre algo.



A alternativa B está incorreta, pois “atenção” não pode ser sinônimo de “Monta” aqui, que significa “valor”, “importância”. Além disso, “fogueira” é um sinônimo literal de “lume”, não pode ser utilizado aqui.

A alternativa C está correta, pois nesse caso, “monta” significa “valor” e “lume” significa “luz”, num sentido metafórico de jogar luz sobre algo, trazer notoriedade. Pode-se reescrever a frase com as substituições: “Os sucessos de certa ordem, embora de pouco **valor**, podem ser trazidos à **luz**, contanto que ponham em relevo a tua pessoa. Explico-me.”

A alternativa D está incorreta, pois “sutileza” não pode ser substituto de “lume” que aqui tem sentido de notoriedade., ou, metaforicamente, “jogar luz” sobre algo.

A alternativa E está incorreta, pois “trajetória” não pode ser sinônimo de “Monta” aqui, que significa “valor”, “importância”.

**Gabarito: C**

---

#### 24. (Estratégia Vestibulares – 2020 – Celina Gil)

“Que D. Quixote solicite os favores dela mediante, ações heroicas ou custosas, é um sestro próprio desse ilustre **lunático**”

A alternativa que apresenta uma palavra acentuada segundo a mesma regra que a destacada no enunciado é

- a) assim as irmandades e associações diversas, sejam mitológicas, cinegéticas ou **coreográficas**
- b) Essa é publicidade constante, barata, **fácil**, de todos os dias
- c) um discurso cheio de gratidão e um copo d'**água**
- d) é uso antigo, **razoável** e honesto
- e) aliás **desculpável**, não queiras com a própria mão anexar ao teu nome os qualificativos

**Comentários:**

A alternativa A está correta, pois assim como “lunático”, “coreográficas” é uma palavra proparoxítona e, portanto, acentuada. Quase todas as palavras proparoxítonas, salvo poucas exceções, são acentuadas.

A alternativa B está incorreta, pois “fácil” é uma palavra paroxítona terminada em “l” e, portanto, acentuada.

A alternativa C está incorreta, pois “água” é uma palavra paroxítona terminada em ditongo oral e, portanto, acentuada.

A alternativa D está incorreta, pois “razoável” é uma palavra paroxítona terminada em “l” e, portanto, acentuada.

A alternativa E está incorreta, pois “desculpável” é uma palavra paroxítona terminada em “l” e, portanto, acentuada.

**Gabarito: A**

---



## 25. (Estratégia Vestibulares – 2020 – Celina Gil)

O Realismo é um movimento literário preocupado com o exame da sociedade de maneira crítica. No conto Teoria do Medalhão, de Machado de Assis, essa característica aparece

- a) nas citações a autores consagrados, mostrando a valorização da erudição na sociedade.
- b) na relação entre pai e filho que não é permeada por nenhum tipo de afetividade.
- c) no modo como o filho reage às sugestões, denotando um fim da hierarquia familiar.
- d) no modo como o pai descreve o político ideal, que .
- e) nos conselhos do pai de como se dar bem na sociedade mesmo sem ter conteúdo nenhum.

### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois a sociedade que ele fala no texto não valoriza a erudição, mas as aparências apenas.

A alternativa B está incorreta, pois o pai e o filho tem alguma afetividade ente si, tanto que esta tendo uma conversa juntos acerca das preocupações do pai para com seu futuro de maneira familiar.

A alternativa C está incorreta, pois o filho respeita e ouve a todas as sugestões do pai de maneira respeitosa.

A alternativa D está incorreta, pois o pai aponta os políticos

A alternativa E está correta, pois ao sugerir que o filho para se dar bem na vida deva ser alguém sem conteúdo o pai deixa evidente sua própria crítica à sociedade: o contemporâneo valoriza aquilo que não tem conteúdo ou ideias próprias.

**Gabarito: E**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, no vestibular do ITA, a análise das obras de leitura obrigatória ocupa boa parte das questões de literatura. É uma prova em que **não basta apenas ler resumos**. É preciso ler os livros e atentar-se para passagens e detalhes. Algumas questões podem exigir alguma verificação de leitura.

Além disso, não esqueça que o ITA conta com **questões de gramática** aliadas ao texto literário. Ser capaz de unir conhecimentos de diferentes competências é um diferencial para essa prova!

Qualquer dúvida, estou à disposição no nosso portal ou nas minhas redes sociais!

**Prof.<sup>a</sup> Celina Gil**



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

